Estratégia Concursos

Aula 00

SUSEPE-RS (Agente Penitenciário e Administrativo) Passo de História e Geografia - 2021 (Pré-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

13 de Agosto de 2021

SUMÁRIO

00. Bate-Papo Inicial 2
1. Como estudar? 3
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual é o Limite? "Calo nos olhos" 3
1.2. Estratégia 4
1.3. Posso pular a teoria e ir direto aos exercícios? 4
1.4. Identificar as palavras-chaves e pontos fundamentais do conteúdo 5
1.5. Pensar em movimento e usar o máximo da imaginação 5
1.6. Tentar Conectar as Informações 5
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 6
1.8. Estrutura do Curso 6
2. Rio Grande do Sul - Colônia 8
2.1. Os Jesuítas na Região Sul 11
2.2. A Ocupação e as Disputas pelas Fronteiras 14
2.3. A Charqueada e a Escravidão no Rio Grande do Sul 18
2.4. A Chegada e Fixação dos Colonos Alemães no Brasil 20
3. Revolução Farroupilha 24
3.1. Artigos do Tratado de Ponche Verde 28
4. Exercícios 30
5. Considerações Finais 58

00. BATE-PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de História nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Superintendência de Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul (SUSEPE-RS).**

É com grande prazer que irei desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia Concursos** e em cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira, dediquei-me ao ensino e aprendizado para jovens e ao empreendedorismo. Já na última década, dedico-me a exames de alta complexidade e exigência, a concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Você está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando: um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim, são tantas coisas! E elas devem te acompanhar durante todo o momento de preparação, pois nelas você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

O tripé do sucesso é **Motivação, Disciplina e Estratégia**, e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Nosso tempo é valioso, então vamos logo, pois não temos tempo a perder! Mas fique tranquilo, pois o nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos que foram distribuídos em várias aulas de maneira bem detalhadas. Sendo assim, vamos estudar tudo minuciosamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. Esta é a melhor forma de memorizar o conteúdo: aos poucos e por meio da repetição.

Neste curso, teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, com muitas questões comentadas, resumos e videoaulas, tudo produzido sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho!

1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servirão para você refletir sobre como poderá melhorar seu desempenho. É importante lembrar que estudar não é uma receita de bolo, e cada um encontrará a forma mais adequada para a sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Não se preocupe se encontrar dificuldades, pois estudar realmente dá muito trabalho. Quanto mais você estudar, mais fácil será o processo. Persista se estiver começando uma rotina mais pesada agora, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL É O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato, você já deve ter estudado tanto que, provavelmente, já sente seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver os seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito! A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim! A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também é uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento, pois podemos traduzi-la como um saber que lhe permite a tomada de decisões e está ligada à capacidade de julgar e de avaliar.

Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que, de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante lembrá-lo de que você é capaz e que terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos:** "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois assim, a cada dia, você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos.

A leitura pode ser tanto de textos escritos quanto de não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas dessa forma voltamos ao início, pois essa habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentarmos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e estar acostumado a estudar, então se você já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, e assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha, e isso é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver apenas com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando elas são relacionadas a um tema em que seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos e incongruências com a pergunta. Com isso, você poderá acertar a questão ou ao menos aumentar muito as suas chances de sucesso.

Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos, muito será exigido de seu corpo, então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Portanto, você tem que pensar na sua saúde e no seu sono para conseguir encarar o exame numa boa e manter-se concentrado e ativo por horas seguidas.

Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos difíceis são cobrados em questões fáceis e rápidas, outros muito simples são abordados de modo complicado, exigindo um longo tempo para a resolução. **O que fazer? Pule! Se você gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer chegar à resposta de uma questão referente a um conteúdo que você estudou muito, mas se ele caiu em uma questão demorada, pule! Se você gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, largue a questão. Cuidado para não deixar em branco, então marque logo e passe adiante, pois voltar depois para marcar é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO AOS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral, os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As videoaulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e a resolução de exercícios. O ideal é: PDF + Videoaulas + Exercícios. Contudo sei que o seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e a resolução de todo tipo de exercício, sobretudo os da banca. Assista às videoaulas referentes aos assuntos que você tiver maior dificuldade, mas se você já possui algum conhecimento ou se você deixou para começar a estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois resolvê-los é a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto aos exercícios nas matérias que sente que irá conseguir acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS-CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas os essenciais não são os nomes e os números. Eles devem estar lá, entretanto não são os principais, pois os principais são os raciocínios e os conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USAR O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar, melhor! Cores são essenciais para que você possa utilizar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Portanto, em assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas. Fique de olho, pois aqueles que são feitos por você têm uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, porque isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Além do mais, você irá melhorar a sua criatividade como um todo, então aproveite para se imaginar tomando posse e trabalhando no seu cargo, já que, geralmente, isso dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que fazer longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem muitos detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral, já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo: associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso ao passado agroexportador, aos principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, ao clima e aos impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois eles são importantes para o seu desempenho, além disso, tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso, mas cuidado! Não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois algumas pessoas resolvem entrar na academia de repente e radicalizar na mudança alimentar, contudo, a essa altura, você não deve realizar mudanças bruscas em sua rotina.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São 07 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Seguindo a linha do tempo, vamos contextualizar a História e a Geografia do Estado do Rio Grande do Sul e encerraremos com 3 simulados para que possa colocar em prática todo o conteúdo estudado.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então, ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você poderá enviar seu *feedback*. Inclusive, você poderá sugerir

temas que achar importantes e que não foram abordados, pois mesmo que eles não caiam na prova, você saberá que não precisa se preocupar com aquele assunto.

3. Teremos também videoaulas nas quais vou destrinchar ao máximo os detalhes importantes para você. Entre em contato por meio do fórum de dúvidas sempre que elas surgirem, pois saná-las é parte essencial do seu processo de preparação.

4. No dia da prova, ao terminá-la, você deve enviar rapidamente em meu e-mail o caderno de questões, caso seja permitido sair com ele, para que eu possa analisá-las e verificar os possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor enviar as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. Elas são importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir o material, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois assim seu cérebro gravará mais conteúdos.
- ✓ Assista às videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e for obrigado a escolher, foque, com certeza, no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo, não há muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Portanto vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá, em poucos dias, dominar o essencial.



2. RIO GRANDE DO SUL - COLÔNIA

Ao pensarmos sobre a região do Rio Grande do Sul devemos considerar que mesmo antes da chegada dos europeus já havia ali populações que formavam diferentes sociedades com hábitos e costumes próprios. Entre esses povos podemos citar os indígenas Charrua/Minuano, Guarani e Kaingang, pertencentes à região sul do país.

Entre as características desses povos podemos evidenciar que as relações de poder não se separam do corpo social diferentemente do que ocorre nas sociedades em que o Estado se faz presente. Aqui as pessoas com status de lideranças só mantinham sua função quando representavam os interesses das famílias dos grupos pertencentes àquela sociedade.

Esses povos se fizeram presente até a chegada dos europeus em territórios mesopotâmios, guarás e bacias hidrográficas. A noção de territorialidade dos nativos não se encaixa nos moldes e

concepções do Estado colonial ou moderno, fato que proporciona pensar para além das atuais fronteiras rio-grandense.

As etnias Charrua e Minuano se localizavam em áreas de campos do sudoeste próximo aos rios Ibicuí e Camaquã indo sentido ao pampa uruguaio e regiões argentina. Mais precisamente os Charrua ocupavam as margens do Rio Uruguai na qual proporcionou forte contato com os espanhóis, já os Minuano se apresentavam nas áreas mais a leste, nas regiões irrigadas pelas águas da lagoa dos Patos, Mirim e Mangueira chegando a se aproximar de Montevidéu, tendo esses maior contato com os portugueses. Vale lembrar que ambas as etnias tinham em comum a prática da pesca, caça, o extrativismo e coleta, pertencendo ao mesmo tronco linguístico.

O início do século XVI na região dos Charrua/Minuano foi marcado pela presença europeia por meio de expedições pontuais. Já na segunda metade do mesmo século avançando para o XVII, os interesses dos governantes dos Estados Ibéricos aumentou em relação à região, na qual se efetivou alianças com lideranças nativas. Essas alianças tiveram por objetivo produzir e garantir estratégias voltadas para a guerra, tendo como lideranças nomes como o de Zapicán, Miní, Guaytán do lado Charrua e o de Cloyan e Lumillan do lado Minuano.

O aparecimento das primeiras cidades coloniais ocorreu na região oeste em decorrência da presença espanhola no decorrer do século XVI, sendo no mesmo período na parte leste o surgimento das primeiras cidades portuguesas. Esse fenômeno de urbanização provocou o surgimento de diversos atritos e batalhas em que parte dos Charrua/Minuano foram afetados, o que resultou em transformações territoriais dos nativos. Devemos enfatizar que um dos motivos dos atritos foi o de que os nativos não se subjugaram ao sistema de “encomienda”, “mita” e às “reduções”. Já nos séculos XVII e XVIII, as frentes expansionistas nos tradicionais territórios Charrua e Minuano continuavam de forma lenta e cada vez mais efetiva. No final do século XVIII e nas primeiras décadas do século XIX, os tradicionais territórios Charrua/Minuano da bacia hidrográfica do Rio da Prata foram efetivamente ocupados pelos colonizadores português e espanhol.

A relação entre nativos e colonizadores em momentos se dava através de alianças em outros por meio de guerras, esse último ocorria no instante em que os interesses dos nativos já não eram mais atendidos. Devido a isso as populações nativas passaram a ser obrigadas a se deslocarem para regiões interioranas na qual encontravam nesse expansionismo maiores dificuldades para a sobrevivência além de conflitos com outras etnias.

Outro povo nativo eram os Guaranis pertencentes à família linguística Tupi-Guarani que eram chamados também de Carijó, Arachanes, Tapes e Patos formando a maior parte da população nativa do Rio Grande do Sul. Os Guaranis se caracterizavam pela produção da horticultura (roça), a coleta/extrativismo, a caça e a pesca, além da prática da antropofagia. Sua ocupação se dava nas localidades de várzeas de rios como o Uruguai, o Jacuí, a Laguna dos Patos e o Lago Guaíba estendendo para áreas do Rio Paraguai e Oceano Atlântico. Em relação à caça, com exceção de

períodos de ritos de passagem, menstruação, gravidez da mulher e jejuns religiosos, os Guaranis consumiam todos os seres vertebrados e diversos invertebrados.

O século XVI foi marcado pela diminuição da população nativa e expansão do colonizador. Já no XVII a administração colonial espanhola utilizou de início a ordem católica dos franciscanos e posteriormente a Companhia de Jesus para catequizar os nativos que já haviam ou não sido apanhados pelo sistema de *encomienda*. Nesse momento os jesuítas implementaram o sistema de Missão/Redução na qual o objetivo era catequizar e organizar os povos de forma concentrada, livre dos fazendeiros espanhóis devendo obrigações somente a Coroa. Esse movimento deu origem as cinco Frentes Missionárias da Antiga Província Jesuítica do Paraguai, denominadas de Guayrá (Paraná), Paraguay (Paraguai), Itatim (Mato Grosso do Sul), Uruguay (Brasil-Uruguai) e Tape (Rio Grande do Sul), sob a responsabilidade geral do Padre Juan Ruiz de Montoya. Por outro lado os portugueses utilizaram o bandeirantismo, com destaque para Antônio Raposo Tavares e Fernão Dias Paes, como forma de expansão para garantir nativos e território. Invadiam Missões localizadas na porção leste do território visando aprisionar Guaranis para utilizar sua mão de obra nos engenhos. Esse fato provocou diversas mortes no aprisionamento ou por doenças.

Entre os resultados das invasões dos bandeirantes nas missões, podemos citar o abandono de populações nativas de suas regiões e migração para localidades a margem direita do Rio Uruguai, junto a isso o abandono do gado então trazido pelos jesuítas que ficou solto nos campos da Depressão Central e da Campanha. Logo a experiência jesuítica (Trinta Povos Jesuíticos - Guarani) foi marcada pelo deslocamento de suas fronteiras entre os impérios português e espanhol, sendo que com seu retorno após meio século encontraram vasta quantidade de animais vivendo de forma selvagem na Vacaria del Mar.

O século XVII foi marcado pelo ressurgimento das missões na qual originaram “Os Sete Povos”, tendo os Guaranis como atores desse feito. Prestavam serviços à Coroa espanhola e a Roma, fato que proporcionou certa autonomia econômica e política. A partir de 1682, foram reerguidas as reduções de São Nicolau e São Miguel, assim como foram criadas cinco outras: São Francisco de Borja (1682), São Luiz Gonzaga (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e Santo Ângelo Custódio (1707), as quais constituíram o que ficou conhecido como os Sete Povos das Missões.

Já os povos Kaingang, se fizeram presentes entre o Rio Piratini e as cabeceiras do Rio Pelotas tendo como limite os últimos contrafortes do Planalto, próximo à margem esquerda da bacia hidrográfica do Rio Jacuí, chegando a regiões da Argentina. Sua produção estava baseada na pequena horticultura, na coleta de pinhão, caça e pesca. No decorrer do século XVII os padres Luiz de Montoya e Dias Taño planejaram uma tentativa fracassada de colocar esses nativos em reduções, esse fracasso se deu pelo fato dos Kaingang se diferenciarem em certos hábitos e costumes dos Guaranis.

No século XVII tiveram contato com os bandeirantes paulistas, porém continuaram a conservar sua cultura original. No XIX as fazendas de colonização luso-brasileira somente ocupavam as áreas de campo, deixando, com isso, a maior parte do planalto e da mata aos Kaingang, sendo que no mesmo século ocorreu o início da colonização alemã, na qual originou colônias como São Leopoldo, Feliz, Mundo Novo, Bom Princípio, São Pedro de Alcântara de Torres, Três Forquilhas, entre outras dentro dos territórios Kaiangang. A penetração territorial dos colonos alemães provocaram diversos atritos entre esses e os Kaiangang, fato que demonstra as contradições entre os objetivos do Estado colonial e o modo de vida do nativo.

2.1. Os Jesuítas na Região Sul

O século XVI foi marcado pelo renascimento urbano e cultural na Europa e consequentemente pela expansão colonial ultramarina, fato que veio a transpor as barreiras geográficas e culturais entre os diferentes povos. Esse contato foi marcado por profundas mudanças nas consciências dos grupos em contato dando nova leitura de mundo em relação ao tempo e ao espaço. Sendo assim, podemos considerar que nesse contexto houve a presença de dois tempos sociais aquele posto pela Igreja Católica, marcado pelos sinos eclesiásticos e o tempo elaborado pela burguesia em ascensão. Esse último provocou mudanças nas perspectivas de explicação do mundo, já que os relatos dos viajantes passaram a não ser mais baseados somente nas narrativas religiosas, mas agora norteado por certa racionalização.

As transformações sociais desse contexto histórico geraram condições para que novas perspectivas religiosas pudessem surgir, como as vertentes cristãs do protestantismo. Devemos evidenciar que as mudanças e rupturas religiosas não foram incisivas, mas passaram a ser orientadas em direção à nova realidade posta, realidade essa atrelada a dinamicidade da época moderna. Sendo assim para que não perdesse força e influência política e religiosa, a Igreja Católica convocou o Concílio de Trento (1545-1563) que veio a ter como produto a Companhia de Jesus e o ressurgimento da Inquisição. O objetivo da Companhia foi o de promover o combate às heresias e aos movimentos reformistas (protestantes). Contudo, nenhuma outra ordem religiosa foi mais receptiva ao humanismo, em particular ao estudo renovado do Aristotelismo, que a Companhia de Jesus, estabelecendo longas controvérsias entre jesuítas e tomistas.

O Concílio de Trento aproximou os interesses católicos às políticas do Estado Absolutista na Europa, Estado esse que para ser reconhecido deveria estar conectado ao pensamento cristão, originando assim a base do Absolutismo de direito divino. Logo a aliança entre estado e Igreja projetou nos séculos XV e XVI o compromisso cristão em efetivar sua presença nos territórios conquistados, sendo essa a base da expansão religiosa do período colonial. Como exemplo da garantia dessa presença religiosa, podemos citar a ação do papa Alexandre VI que através das bulas

Inter Coetera garantiu à Espanha os territórios conquistados ou a serem conquistados, essa que tinha como tarefa levar missionários às regiões coloniais. Posteriormente essas bulas seriam substituídas pelo Tratado de Tordesilhas.

A partir desses eventos a Companhia de Jesus passa a estar presente em diferentes regiões pelo mundo sendo que a chamada "Sete Povos das Missões", no Rio Grande do Sul, corresponde a uma parte do território sob jurisdição da Província Jesuítica do Paraguai. Toda ação dos jesuítas estavam subordinadas às regras da Companhia de Jesus que de início se pautou na organização das "missões" que teve por objetivo promover ações missionárias nos aldeamentos indígenas, na qual no Rio Grande do Sul foram promovidas junto à etnia Guarani. As ações jesuíticas em relação aos indígenas se davam por meio de visitas nas aldeias na qual objetivavam convencer os nativos a converter-se a fé cristã. Esse fato não garantiu a proposta dos jesuítas já que os métodos então utilizados se mostraram ineficazes, pois as pregações não adentravam solidamente no universo indígena, universo esse pautado pelo cosmopolitismo. Devido ao resultado negativo na proposta dos aldeamentos, os jesuítas passaram a trabalhar pelo sistema de reduções, em que as populações indígenas foram convidadas a abandonar seus tradicionais aldeamentos para então ocuparem novos espaços. As "reduções" eram pensadas de forma a se constituírem longe das áreas povoadas por portugueses ou espanhóis, evitando que esses viessem a influenciar os indígenas.

Com o objetivo da evangelização, os jesuítas entendiam que era necessária uma mudança radical nas tradições nativas, assim, na região sul a atuação junto aos Guaranis foi modernizadora e objetivou mudanças em diversos sentidos, como tirarem os guaranis na "selvageria" e levá-los a se tornarem "civilizados". Assim os jesuítas tiveram que compreender através de trabalho de campo os costumes indígenas para que então pudesse convertê-los, sendo as crianças os sujeitos mais vulneráveis a isso. Logo, conforme iam sendo evangelizados, os Guaranis passaram a se concentrar em reduções fiscalizadas pelos jesuítas que exerciam um complexo processo de aculturação em que se misturam hábitos e costumes das tradições nativas com as instituições europeias.

A província do Paraguai teve a presença de suas reduções no ano de 1610, com os padres José Cataldino e Simão Masseta, esses que organizaram os nativos nos povoados missioneiros de Nossa Senhora de Loreto e Santo Inácio Mini. Já no ano de 1626, o padre Roque Gonzalez de Santa Cruz fundou São Nicolau, dando início ao processo de reduções nos territórios do Rio Grande do Sul, esse que ficou marcado pela presença dos primeiros aglomerados de gado que auxiliaram na alimentação interna. Nesse mesmo momento havia a movimentação de bandeirantes que visavam o aprisionamento indígena, fato que resultou no desaparecimento e deslocamento das reduções da região. Estima-se que cerca de 300.000 índios foram aprisionados entre os anos de 1612 e 1638 sendo por volta de 60.000 vendidos no mercado interno brasileiro.

A presença dos bandeirantes forçaram os padres a deslocarem as missões para a outra margem do rio Uruguai, sendo que das antigas reduções, muitas se extinguiram, algumas resistiram e outras passaram a ser recuperadas com o decorrer do tempo. Com a fundação de Santo Ângelo,

em 1707, completava-se o ciclo de fundações de povos missioneiros que agora contava com 30 reduções, sendo que sete delas ocorreram no atual território gaúcho.

A organização espacial das reduções era marcada pela regularidade e simetria espacial na qual seguiam um modelo padrão com poucas variáveis. Seu núcleo central apresentava uma grande praça quadrada na qual convergiam suas principais ruas, em um dos lados estava a igreja. Junto à igreja ficavam, de um lado, o cemitério e a casa das viúvas (cotiguaçu), e de outro a casa dos padres, escola, dois pátios internos, oficinas, nos fundos deste conjunto ficavam a horta e o pomar dos padres, e cercando a praça por três lados, encontravam-se as habitações dos índios. O conjunto formado pela igreja, cemitério entre outros equipamentos retomam aos mosteiros beneditinos da Idade Média, já o traçado regular das ruas remete ao período renascentista do antigo projeto Helenístico de cidades planejadas.

O modelo de organização era orientado pelas Leyes de Índias que levaram à aplicação das várias povoações espanholas na América. Além disso, os jesuítas articularam um dinamismo voltado para a questão econômica que veio a ser condizente com as concepções europeias que transformaram a organização e dinâmica indígena. A lógica de produção vinda da Europa impôs aos nativos a submissão à realidade econômica desarticulando seu modo de vida tradicional em que as formas e os processos produtivos e os tempos necessários para garantir a sobrevivência são profundamente alterados. Vale lembrar que o processo de aculturação nem sempre é realizado de forma pacífica ou imediata.

Os índios presentes nas reduções cumpriam o papel de súditos do rei da Espanha e sempre que necessário eram recrutados como milícias Guarani para atividades de batalhas para com o rei espanhol contra os portugueses.

O ano de 1750 foi marcado pelo Tratado de Madri, que implementou os limites geográfico das áreas pertencentes à Portugal e Espanha, sendo que Portugal entrega à Espanha a Colônia de Sacramento e, em troca, recebe a região dos Sete Povos. Consequentemente os jesuítas passam a movimentar a transferência da localidade da redução para a outra margem do Rio Uruguai, contudo havia muita dificuldade em transferir toda a estrutura das missões e seus habitantes para outras regiões, fato que veio a gerar conflitos entre guaranis e a ordem estatal. Esses conflitos podem ser representados pela particularidade das reduções de São Nicolau e São Miguel que decidiram se armar e, no ano de 1753, iniciou o conflito. Em 1756, Sepé Tiaraju, principal liderança indígena, cai morto e, três dias depois, 1.500 Guarani são mortos em Caibaté. Aos poucos, a resistência se desfez, as reduções foram ocupadas e a população, deportada para a outra margem do Uruguai.

No ano de 1761, Carlos III da Espanha pôs fim ao Tratado de Madri, o que possibilitou que os Guaranis voltassem ao território dos Sete Povos ocupando as povoações semidestruídas. Por outro lado, Marquês de Pombal (ministro de D. José I) estimulou o processo de reforma política em Portugal colocando como alvo a Companhia de Jesus. Assim em 1759 os jesuítas são expulsos de Portugal, posteriormente do Brasil, França, Espanha chegando ao ponto de que o papa Clemente

XIV pôs fim a Companhia em 1773. Esse fato provocou o enfraquecimento das reduções na qual os Sete Povos não chegaram a ser reconstituídos plenamente após a Guerra Guaranítica e já no início do século XIX os viajantes mostravam em seus relatos que as reduções se encontravam em ruínas.

2.2. A Ocupação e as Disputas pelas Fronteiras

A construção do presídio de Jesus Maria José pelos portugueses no ano de 1737 é considerada o momento de referência historiográfica da formação do Rio Grande do Sul. Essa formação foi resultado do processo de ocupação direcionado do litoral para o oeste na qual efetivo a colonização europeia da região. Porém as terras presentes na região sul e oeste já faziam parte da conhecida Região Platina anteriormente ocupada por portugueses, espanhóis, luso-brasileiros e hispano-americanos. Logo, devemos considerar que diferentes grupos ocupavam a região como os estanceiros, contrabandistas, missionários religiosos, caçadores de gado selvagem, militares, tropeiros. Assim transitavam pela região perpassando sem respeitar a fronteira demarcada pelos países ibéricos.

Esse quadro de movimentação passou a se modificar no momento que começaram a surgir às primeiras aglomerações e fixações urbanas, que eram voltadas para o desenvolvimento do comércio, caça do gado, retirada de recursos naturais e implementação de um sistema de segurança voltado para a garantia da circulação de mercadorias, fatos que vieram a estimular a busca pela divisão dos espaços de domínio espanhol e português da região meridional da América.

A compreensão do processo de ocupação da região do Rio Grande do Sul não fica garantida somente com as explicações baseadas nas histórias dos grandes personagens e a defesa do tradicionalismo lusitano voltado para a ideia de pertencimento dos sulistas à nação brasileira, pois se assim for nega-se a presença e participação de espanhóis ou hispano-americanos na movimentação e construção das fronteiras meridionais portuguesas, evidenciando assim sua complexidade de sua formação colonial e imperial. Logo, ao partirmos de uma historiografia pautada no tradicionalismo, corremos o risco de negar as trocas e aproximações entre diferentes grupos sociais que vem a evidenciar suas particularidades e assim negar a ideia de vazio demográfico.

A dinâmica regional da colônia não pressupõe fronteiras nacionais que separam países como temos hoje, mas sim o pertencimento de grupos e indivíduos a uma determinada região. A pluralidade regional remete à oposição a leitura e explicação de uma única e grande história, sendo essa afirmação assegurada pelos registros paroquiais da freguesia de Viamão que apontam grande presença de espanhóis e hispanos - americanos. O livro de batismo produzido entre os anos de 1747 e 1759 apresenta pouco mais de 10% de indivíduos de origem hispânica (castelhanos, galegos, andaluzes e valencianos) além de outros grupos de regiões sulinas variadas. Isso demonstrou que a fronteira não possibilitava a segregação entre os diferentes grupos sociais, mas sim relações

heterogêneas com produção de instabilidades políticas, o que resultou na aproximação comercial, política e cultural dos que ali viviam. Embora houvesse instabilidade entre os interesses dos diversos grupos, a possibilidade de acesso a terras, cargos e negócios provocou a permanência populacional na região com o objetivo de conseguir meios para a sobrevivência e prosperidade.

A justificativa de ocupação do território da região do Prata não foi baseada no direito natural, mas sim no princípio do *uti possidetis*, que possibilitou desdobramentos concretos na ocupação de terras na qual os posseiros criavam direitos sobre as mesmas. Assim o Rio Grande do Sul produziu suas fronteiras através desse princípio e também por tratados diplomáticos resultado da complexidade da relação entre criação humana, intervenção do Estado e os grupos ali presentes no período colonial e imperial.

Vale ressaltar que a ocupação dos Campos de Viamão se fez anteriormente ao presídio de Rio Grande, contudo, esse foi o resultado de um empreendimento particular na qual seus moradores tiveram por objetivo a busca pelo lucro do comércio e da criação de gado não necessariamente defendendo os interesses portugueses na região. Em suas primeiras décadas (entre 1730 e 1750) os Campos de Viamão ocupavam praticamente todo o Continente, com exceção do povoamento de Rio Grande, composto pelas primeiras aglomerações de portugueses. No ano de 1763 os espanhóis ocuparam a vila de Rio Grande e a freguesia de Viamão passou a ser a sede do poder lusitano por meio do estabelecimento do Governador e da Câmara na povoação. Entre 1763 e 1772, o povoado serviria como centro da política expansionista portuguesa no extremo sul da América. Somente com a transferência da capital para Porto Alegre, em 1773, e com a reconquista de Rio Grande, em 1776, Viamão perdeu sua centralidade. Junto a isso ocorria o crescimento demográfico e comercial na região das Minas Gerais, fato que provocou o aumento da demanda de consumo de alimentos e animais de carga, resultando na integração do Sul ao mercado colonial. Vale lembrar que Viamão continha considerável concentração de gado, o que provocou a integração com outras regiões da colônia por meio dos tropeiros.

A concessão de terras era feita através do sistema de sesmarias que cediam terrenos de área de 3x1 léguas e datas de 1/4 de légua quadrada às famílias chamadas de “casais de número” que voluntariamente povoaram a região de Rio Grande. Tendo por objetivo a ocupação, povoamento, cultivo e exploração, as primeiras sesmarias foram concedidas na região dos Campos de Viamão, sendo que a partir de 1750 ocorreu a intensificação das concessões de sesmarias tendo como início a apropriação das terras na região do Jacuí, obtidas por Portugal através do Tratado de Madri e protegidas pela fortificação de Rio Pardo. Em 1764 o governo da região foi assumido pelo coronel José Custódio de Sá e Faria que enfatizou em seu regimento a necessidade de defesas mais capacitadas através da construção de fortins no rio Taquari, tendo como objetivo a manutenção dos Campos de Viamão.

No ano de 1763 a região de Rio Grande sofreu uma invasão espanhola que provocou o crescimento da estruturação militar da sociedade rio-grandense, fato que afetou a produção e

desenvolvimento agrícola devido ao deslocamento da força de trabalho humana para fins militares. Os militares envolvidos com os propósitos políticos da região recebiam por meio do sistema de sesmaria terras como premiação, fato que provocou o crescimento da concentração de terras, já que os soldados que tinham condições de desenvolver culturas em suas terras vendiam para grandes proprietários. Essa região foi marcada pela relação dos militares com a propriedade da terra e consequentemente sua defesa, pois se estruturaram para garantir sua propriedade. Os militares recebiam terras como recompensa pelos serviços prestados à Coroa portuguesa ao mesmo tempo em que subiam de patente, assim esses estanceiros-militares se formaram como grupos dominantes na zona fronteiriça, se aproveitando do distanciamento dos órgãos de poder da Coroa para misturar o público com o privado ao submeter terras e trabalhadores ao seu poder.

A efetivação da demarcação fronteiriça no sul se deu após 1750 com a elaboração do Tratado de Madri, devido a isso os portugueses possibilitaram a concretização de seus interesses políticos e econômicos nessa região. Nesse momento ocorreu o aumento da migração espontânea ou estimulada pela Coroa portuguesa, resultando no aumento demográfico.

Durante o período da União Ibérica ocorreu a fundação de Buenos Aires pela Coroa espanhola no ano de 1580, o que aumentou o interesse português na região e assim promoveu a chegada de comerciantes lusitanos na cidade, devido sua importância comercial. Com o fim da União Ibérica, em 1640, os comerciantes portugueses foram expulsos de Buenos Aires e assim pressionaram sua Coroa a criar um posto comercial próximo à região. Devido a essa pressão foi fundado com a liderança do governador do Rio de Janeiro, Manuel Lobo que tinha ali interesses comerciais na Colônia do Santíssimo Sacramento, do outro lado do Rio Prata, nas proximidades de Buenos Aires, assim os portugueses demarcam a área e sua presença com fins comerciais e políticos no sul da colônia, na qual o Rio da Prata se apresentou como divisa natural entre os domínios de Portugal e Espanha. Logo que foi originada a Colônia do Sacramento existia um grande espaço entre a nova cidadela portuguesa e São Paulo, região que o governo de Portugal se esforçou para promover a ocupação.

A presença portuguesa na região não agradou a Coroa espanhola que reagiu com suas forças militares e assim expulsou os portugueses que após o Tratado de Lisboa (1681) conseguiram retomar a Colônia. Lembrando que pelo Tratado de Tordesilhas (1494) a região pertencia aos espanhóis, porém os portugueses utilizaram do princípio de *uti possidetis.* No ano de 1683 as fortificações foram reabilitadas e assim se tem a presença de novas tropas, armamentos e povoado, o que deu nova estrutura para que os portugueses se mantivessem na região. Já entre os anos de 1705 e 1707 a Colônia de Sacramento foi cercada pelos espanhóis que obrigaram os portugueses a se retirarem, sendo que com o Tratado de Utrecht (1715) a fortificação retornou ao pertencimento luso, mas a povoação fica limitada ao território ocupado pela cidadela.

Ilustração 1 – Localização da Colônia do Sacramento, atual cidade de Colônia/Uruguai.



Posteriormente a Colônia passou a desenvolver a sua economia e junto a isso sua população chegando a 1800 habitantes no ano de 1722. Com o objetivo de impedir a expansão portuguesa para a porção oriental da região, os espanhóis fundaram a cidade de Montevidéu, na qual após certo tempo do cerco espanhol (1735 – 1737) parte considerável dos agora 2.600 habitantes da Colônia, fugiu da cidadela sitiada. Ao procurar novas habitações, muitos daqueles fugitivos povoaram a vila do Rio Grande (1737) fundada em 1737, pela expedição do Brigadeiro Silva Paes, que procurava criar um ponto de apoio para tentar salvar a Colônia.

Ao visar garantir a presença na região da Colônia de Sacramento, o então governador do Rio de Janeiro, Brigadeiro José da Silva Paes foi comunicado pela Coroa portuguesa para que fundasse uma povoação para que pudesse dar apoio a Sacramento contra os constantes ataques. Logo, para justificar juridicamente a posse do território, em 06 de agosto de 1736 foi criada a freguesia de S. Pedro de Rio Grande.

A estrutura militar criada em São Pedro de Rio Grande visou povoar a região e garantir uma dinâmica entre os grupos sociais formados por pessoas vindas da região do Minho, Açores e Madeira (Portugal) e também de Laguna (Santa Catarina). Uma década após sua fundação, em razão de seu desenvolvimento e sua prosperidade, em 17 de julho de 1747, Rio Grande foi elevado à Vila, com instalação da Câmara em 16 de dezembro de 1751. A fundação do presídio (guarnição) e da povoação de Rio Grande foi situada estrategicamente no canal de entrada da Lagoa dos Patos, cujo controle dava acesso ao interior do Continente.

No ano de 1760 foi fundada a capitania de Rio Grande de São Pedro tendo a vila de Rio Grande como capital. Visando abastecer as tropas e a população construíram as Estâncias Reais de Capão

Comprido e Bojuru na região norte do Rio Grande, essas que recebiam o gado selvagem presentes entre a lagoa Morim e o oceano, como complemento do gado que faltava em relação à demanda alguns eram confiscados dos espanhóis e outros comprados de proprietários.

O município era a divisão administrativa da capitania e em sua sede funcionava a Câmara Municipal com funções administrativas e de se fazer cumprir a justiça. Ao final do século XVIII existiam três vilas na capitania: Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre, onde funcionava a sede do governo e a única câmara municipal, Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo e São Pedro de Rio Grande.

2.3. A Charqueada e a Escravidão no Rio Grande do Sul

Devemos considerar que na região sul do Brasil Colonial, tivemos forte presença dos africanos e seus descendentes antes mesmo da fundação do Rio Grande lusitano em 1737. Essa afirmação é respaldada pelo fato de já haver africanos escravizados que participaram nas lutas por território entre espanhóis e portugueses na década de 1680 na fundação da Colônia de Sacramento na margem do Rio da Plata. Nesse momento ocorreu forte contrabando de prata peruana vinda de Buenos Aires juntamente com a venda de negros africanos pela parte espanhola. Assim uma das principais razões da fundação de Sacramento foi a venda de cativos.

As disputas na região de Sacramento provocou a utilização pelos farroupilhas, a de compor os setores armados com o uso de cativos negros que pegassem em armas ou então que tivessem se desarticulado das tropas inimigas, recebendo a promessa de liberdade.

A presença negra no Rio Grande do Sul aumentou com as atividades dos bandeirantes, sendo que em menos de um século chegaram ao mesmo percentual populacional dos brancos, o que provocou a mistura de diferentes etnias na região. Em relação a esse crescimento podemos fazer referência ao grande número de cativos em Laguna, São José do Norte e na frota de João Magalhães chegando também em fazendas nas mediações de Viamão, Capivari e Gravataí no período anterior à 1737. Outra evidência da presença negra no sul foi sua participação nas guerras guaraníticas (1752 – 1756), esses que atuaram no Exército Demarcador de Portugal, na qual chegou a participar com 180 escravos em um total de 1633 homens. A disputa territorial entre portugueses e espanhóis não impediu ambas as partes de integrar negros e nativos para garantir seus interesses. Devido a esses eventos o africano negro foi o primeiro imigrante não lusitano a penetrar, explorar, guardar e se fixar no território do Rio Grande do Sul, ao lado do conquistador luso-brasileiro.

O sistema de sesmarias implantado pela Coroa portuguesa provocou a utilização da mão de obra indígena e escrava, pois esse sistema forçava a presença de trabalho produtivo. Junto a isso devido às disputas na região sul era raro a presença de mulheres brancas que se dispunham a se deslocarem para aquelas localidades, assim muito se teve de miscigenação entre etnias brancas,

negras e indígenas no Brasil Meridional, ganhando destaque a província de São Pedro. Fato que desmitificou certo laço de pureza europeia no sul.

Porém, devido à instabilidade do sul ocorreu o deslocamento dos indígenas e reduziu o número de escravas negras pelo fato dos escravistas darem preferência para trabalhadores homens, junto a isso, o governo português estimulou a ida de mulheres providas de bordéis para a região sul na qual passaram a constituir família e a serem tratadas como senhoras de respeito que fizeram parte da elite local.

Outro evento provocador da presença negra no sul foi à economia do Charque, pois mesmo antes disso os negros cativos ou livres ali já se faziam presentes ganhando maior força quando surgiu a criação do polo charqueador pelotense, que resultou no aumento de mão de obra escrava na região, fato que elevou a quantidade de mistura inter étnica. Como exemplo de regiões que passaram por essas transformações podemos citar as freguesias de Aldeia dos Anjos, Triunfo e Cachoeira que passaram a contar com um número maior de negros do que de brancos.

O fenômeno de crescimento populacional do negro como resultado da expansão econômica da charqueada chegou a colocar o número de negros em maior quantidade do que o de brancos no ano de 1814. Convém afirmar que devido às péssimas condições de trabalho e falta de higiene na produção do charque, muitos homens brancos e livres se recusavam a exercer esse ofício, logo ocorreu a utilização de trabalhadores escravos. A concentração negra em relação ao charque gera destaque para Pelotas, a mais importante cidade do século XIX no Rio Grande do Sul, na qual se tornou polo charqueador com concentração de africanos e descendentes, superando os 60%. Já na capital da província, Porto Alegre, a proporção de negros entre livres e cativos chega à quase 47%, demonstrando a importância dessa mão de obra para a economia do sul.

O charque, com a utilização da mão de obra escrava, se tornou o principal produto de exportação da província sendo o impulsionador da economia do Brasil Meridional. A charqueada tinha três pilares como sustentáculo para sua manutenção, sendo esses os estabelecimentos saladeris que produziam a riqueza da província, a mão de obra escrava negra e a atual cidade de Pelotas o que a elevou ao status de maior produtora de charque e a mais próspera e importante freguesia do século XIX. Logo pela quantidade de negros presentes na região sul, devemos considerar que exerceram forte influência africana e afrodescendente na sociedade e cultura sulina.

A média de cativos em cada charqueada perpassava pelo número de 60 a 80 na qual viviam em duras condições de trabalho, além de maus tratos e forte vigilância. Nos centros urbanos surgiu a modalidade de trabalho em que se utilizava o escravo de ganho, proporcionando condições para que os escravos produzissem seu próprio sustento, devendo, contudo, pagar ao seu senhor certa quantia em dinheiro de tempos em tempos.

As difíceis condições de vida dos escravos do sul não foram diferentes das vividas nas demais regiões, o que nos leva a considerar que junto a isso ocorreram diversas formas de resistência que

também se assemelharam. Entre as ações de resistência podemos citar o corpo mole no trabalho, ataques físicos contra seus senhores e a fuga, que se tornou uma das mais usadas e temidas, pois causava perdas financeiras ao senhor, afrontava o regime, estimulava a rebeldia e poderiam provocar a formação de quilombos ou até então a incorporação dos fugitivos em exércitos inimigos. Em relação aos quilombos podemos destacar a região da Serra dos Tapes com a presença do quilombo de Manoel Padeiro que aterrorizou e apavorou a aristocracia pelotense, com sua violência, sua agressividade e seu plano insurrecional. Esse quilombo localizado no polo do charque gaúcho proporcionou um clima de medo e pavor que levou as autoridades a ofertar a captura de negros a altos valores.

As rebeldias de negros cativos e livres fizeram parte da formação social e histórica do sul tendo ênfase na região produtora de charque de Pelotas, que sustentou a presença da escravidão negra até maio de 1888. Assim podemos afirmar que o regime escravista no sul se manteve presente até os últimos dias da escravidão no Brasil.

2.4. A Chegada e Fixação dos Colonos Alemães no Brasil

A formação sócio-histórica do Brasil resultou na elaboração de uma camada dominante que através das relações políticas e econômicas estabeleceu estruturas baseadas em hierarquias e no escravismo. Essa mesma elite assegurou na figura de D. Pedro I a possibilidade de garantir a saída do sistema escravista sem, contudo, sofrer traumas e perdas, sendo assim os grupos dominantes produziram fatos e articulações para estruturar o regime monárquico e assim evitar os movimentos republicanos, liberais-abolicionistas e a possibilidade de participação das camadas populares nas decisões políticas. Evitar radicalismos e manter a escravidão eram desafios que se impunham ao estado recém-formado.

Consolidada no ano de 1822, a Monarquia brasileira manteve as estruturas sociais de sua colônia baseadas no latifúndio, monocultura e mão de obra escrava, na qual originou um Estado aristocrático possibilitando a concretização dos interesses da elite escravocrata. Com esse movimento da história surgem questões que passam a envolver a imigração, pois havia forte pressão internacional para pôr fim a escravidão. O exemplo que podemos utilizar foi a lei Bill Aberdeen (1845) formulada pela Inglaterra que deu a esse país o direito de capturar qualquer navio negreiro, independente de sua nacionalidade, e julgar os traficantes. Além disso, já no século XIX surgiu a questão ligada ao trabalho servil, sendo resultado da lei Eusébio de Queiroz (1850).

A Colônia brasileira no decorrer de sua formação e manutenção naturalizou a ideia de incapacidade e inferioridade do negro e do caboclo em relação ao trabalho. Essa ideia passou a ser cada vez mais presente dentro da elite, se tornando objeto de estudo e conhecimento científico nos

século XIX e XX, fato que criou políticas de branqueamento baseadas na crença de melhoria do Estado e sociedade brasileira. Nesse mesmo contexto ocorreu a Independência do Haiti, essa que teve como principal sujeito o povo negro e escravizado do país, acontecimento que provocou preocupação nos membros da elite brasileira em imaginar que algo parecido poderia acontecer aqui. Assim surge a proposta da política de branquear a população brasileira na qual o imigrante alemão enquadrava-se nas necessidades de uma ação eugênica de um Estado europeizado e escravista.

A imigração no Brasil passou por diferentes dinâmicas no decorrer da colonização e do I Reinado (1824-1831), pois o imperador objetivou recrutar soldados mercenários, a imperatriz sonhou em trazer a cultura europeia e assim civilizar a recente nação, intelectuais como Hypólito José da Costa defendia a presença europeia como forma de melhorar a cultura brasileira e também povoar o território de forma mais qualitativa, e assim elaborar o caminho para a abolição.

O Estado durante o I Reinado elaborou políticas institucionais voltadas para a constituição da pequena propriedade rural, em que o imigrante no Rio Grande do Sul ali se apresentava como solução para superar as deficiências da produção nacional voltadas para o abastecimento dos centros urbanos. Nas localidades destinadas à produção de produtos voltados para o mercado externo, os imigrantes passaram a produzir através de sua própria força de trabalho para então diminuir as consequências da crise de mão de obra na produção de alimentos e assim aumentou a densidade demográfica em regiões devolutas. Esse projeto não incluía posseiros e indígenas presentes nas áreas coloniais.

A política de povoamento promoveu a valorização fundiária ligada à Lei de Terras (1850), lei essa que provocou a diminuição da oferta de terras contrastando com o aumento da demanda decorrente da política migratória. Junto a isso o agenciamento dos estados germânicos junto a Império brasileiro promoveu a busca por colonos e soldados que visou à implementação da soberania nacional. Com isso a pequena propriedade, o mercado interno, a ocupação do território e a constituição de efetivos militares são algumas das razões que levaram a uma política colonizatória por parte do Império brasileiro.

A intenção do Estado brasileiro era a de não ficar articulado somente à vinda de portugueses, mas também de povos de outras regiões europeias. No caso alemão a maior aproximação se deu a partir do casamento da princesa Leopoldina, da casa de Habsburgo, com o Imperador Pedro I. A Alemanha, até o século XIX, era composta por uma fragmentação política em que a Confederação Germânica tinha por característica a forte oposição à unificação e a economia agrária, fato que dificultava seu desenvolvimento capitalista. Única exceção a essa estrutura estava presente na região do Zollverein, essa a união aduaneira dos estados alemães que contava com relativa expansão industrial e comercial.

A unificação alemã só se concretizou no ano de 1871, sob influência das grandes revoluções ocorridas na Europa, entre elas os movimentos liberais de 1830 e 1848 e a aceleração e crescimento econômico resultante das revoluções industriais. Com isso as populações rurais e outros

contingentes populacionais foram duramente atingidos por essas transformações sofrendo com os resultados das sequelas sociais que estimularam o processo migratório com grandes deslocamentos populacionais.

No contexto do século XIX a região sul do Brasil passou por diversos momentos de tensões no período de pós-independência, entre eles podemos citar a questão na região do Prata que exigiu o aumento do continente militar na região. No ano de 1825, lideranças separatistas da Cisplatina, sob o comando de Lavalleja e cientes da adesão de Frutuoso Rivera, proclamaram a independência da província em relação ao Brasil. A declaração de guerra do Brasil foi imediata e o conflito durou até 1828. A Inglaterra se colocou como mediadora do conflito e promoveu a aceitação brasileira em relação à independência do Uruguai. Entre as consequências desse conflito ocorreu o desembarque de 4.500 imigrantes entre os anos de 1824 e 1828, e se considerado o período de 1824 a 1830, temos o número aproximado de 5.350 imigrantes.

Como a Alemanha ainda não havia se unificado devemos considerar que os alemães que aqui chegaram pertenciam a grupos étnicos distintos e com dialetos próprios vindos das regiões de Hunsrück, Saxônia, Württeerg, Saxônia-Coburg. Diante da nova realidade, confrontados com uma cultura estranha, desenvolveram entre eles um sentimento de pertencimento étnico. Como estímulo para a vinda dos alemães, o governo brasileiro prometeu pagar as passagens e os demais custos da viagem, e os que se propuseram a vir como soldados recebiam no embarque uma quantia em dinheiro. Desembarcando em terras brasileiras os colonos optavam por diferentes funções entre as de soldado, colono, artesão entre outras, e os mesmos teriam como garantia um lote gratuito com certa infraestrutura para usufruto de sua família. Devemos ressaltar que as promessas feitas para os imigrantes foram parcialmente cumpridas e por isso em primeiro momento esse período foi marcado por grandes dificuldades como o isolamento, a falta de estrutura material, presença de doenças, enfrentamento com indígenas, duras condições de trabalho e a dificuldade na aquisição dos títulos definitivos de propriedade. O isolamento vivido pelos colonos alemães resultou na criação de um sentimento étnico, cultural e religioso próprio.

A presença do Estado era fraca ou nenhuma nas áreas coloniais, o que deu espaço para instituições como a escola, igreja, a família e a imprensa para exercer papel determinante na formação da identidade coletiva alemã na colônia. Entre essas instituições desenvolvia-se a língua, hábitos, costumes, tradições e valores derivados dos grupos mais velhos vindos da Alemanha. A chegada dos primeiros colonos no Rio Grande do Sul se deu no ano de 1824, na qual o então Presidente da Província, José Feliciano Fernandes Pinheiro, direcionou os imigrantes para a Feitoria do Linho Cânhamo. Em abril do mesmo ano a feitoria passou a se chamar “Colônia Alemã de São Leopoldo”, esse município que se tornou o local de origem da colonização alemã no sul do país, tendo crescimento devido à fertilidade das terras e a boa posição geográfica. Posteriormente foi seguido por Três Forquilhas (RS, alemães protestantes) e São Pedro de Alcântara das Torres (RS, alemães católicos).

Nesse contexto passou a ocorrer a movimentação das fronteiras geográficas dos colonos alemães, já que após esgotadas as terras da região do Vale dos Sinos, dadas aos primeiros imigrantes, os próximos colonos passaram a receber terras mais distantes, próximas a outros rios, como os do Vale do Caí, os do Vale do Rio Taquari e os do Vale do Jacuí, regiões que receberam vasta influência da cultura alemã e com isso implementou-se o sistema de colonização fundamentado na pequena propriedade familiar onde passou a se produzir tecidos de linho e algodão.

A movimentação no sul do país provocada pela imigração veio a ser interrompida entre os anos de 1830 e 1844 devido ao movimento Farroupilha e à abdicação de D. Pedro I que instaurou grande instabilidade política interna no Brasil. Devido a esses fatos o governo cortou verbas destinadas à imigração, retornando somente em 1846. Por outro lado, a implementação da produção em pequenas propriedades, a pressão externa para por fim à escravidão e a distribuição de terras para colonos foi de encontro aos interesses políticos dos grandes proprietários rurais, pois na medida em que estavam distantes das áreas de grande propriedade, sua produção econômica era diversa do latifúndio.

Já no Primeiro Reinado ocorreu a extinção da política de sesmarias em que as áreas de colonização passaram a ter sua dimensão reduzida de 77 hectares para 48 no ano de 1848. Nesse contexto passa a ser estimulado no setor privado o sistema de parcerias tendo como exemplo as ações do então senador Nicolau Vergueiro proprietário da fazenda Ibicaba, que articulou a vinda de imigrantes para trabalhar em sua propriedade. O imigrante tinha o valor do transporte adiantado, e o colono devolveria o valor em parcelas. Contudo essa ação não obteve êxito já que os ganhos dos imigrantes mal davam para suprir suas próprias despesas, além do que os fazendeiros não distinguiam os limites do trabalho livre para o escravo, não respeitando os contratos propostos.

Esse contexto passa a ter novas dinâmicas a partir da Lei Eusébio de Queiroz (1850) junto ao aumento da produção de café, que estimulou o crescimento do fluxo migratório para o Brasil. Outros fatores como à crise econômica e a política na Europa também contribuíram para as mudanças desse contexto.

Entre os anos de 1848 e 1872 ocorreu o crescimento do número de imigrantes no Brasil, contribuindo para a transição do uso da mão de obra escrava para a livre. Devido às más condições sofridas pelos colonos europeus, ocorreu a intervenção do Estado de diversos países na política de imigração, assim o governo brasileiro também o fez de forma lenta e gradual.

A partir do ano de 1851 através da Lei n°229 ocorreu a prática de se ter presente na Europa agentes funcionários do governo provincial com o objetivo de estimular a imigração alemã para o Rio Grande do Sul, ganhando destaque a fundação de Santa Cruz (1849), Santo Ângelo (1857), Nova Petrópolis (1858) e Monte Alverne (1859).

A presença do imigrante nessa região promoveu o processo de expansão, devido ao excedente agrícola feito através da policultura e da criação de animais. Esse excedente promoveu

trocas e, como consequência, um comércio que proporcionou a acumulação de capital entre os alemães.

3. REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Ocorrida na região sul do Brasil a Revolução farroupilha durou de 20 de setembro de 1835 a 18 de fevereiro de 1845, ou seja, perpetuou por dez anos e deixou cerca de três mil mortos. Foi marcada pela revolta tributária promovida pelos ricos estanceiros pecuaristas (donos de terras) que questionaram os altos valores dos impostos cobrados pelo governo em relação ao preço do charque que produziam, produto esse, até então, voltado seu comércio para o mercado interno.

Os acontecimentos da Revolução Farroupilha ocorreram em um dos contextos mais conturbados da história brasileira, conhecido como Período Regencial (1831-1840). Após o 7 de setembro de 1822 o Brasil adota o regime imperial na qual passou por diversos conflitos militares e políticos, devido a isso, o governo instituiu a Constituição de 1824, que legitimou Dom Pedro I como o imperador do Brasil, fato que deu o controle dos poderes políticos através do Poder Moderador. Em 7 de abril de 1831, Dom Pedro I decide abdicar de seu trono no Brasil e assim retorna à Portugal deixando seu trono nas mãos de seu filho Pedro de Alcântara ainda com quatro anos de idade.

> "Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que, hei mui voluntariamente, abdicado na pessoa do meu muito amado e prezado filho, o sr. D. Pedro de Alcântara. Boa Vista, sete de abril de mil oitocentos e trinta e um, décimo da Independência e do Império. Pedro."

Contudo, nesse momento a recente Constituição determinava a idade mínima de 21 anos para governar, o que deixou a elite brasileira apreensiva, pois ela acreditava que somente a

centralidade política do Imperador pudesse garantir a ordem política e social no império, que nesse meio tempo foi administrado por uma regência de três representantes. Devido a isso por meio de uma proclamação da Assembleia Geral ao povo, em que, através de um ato adicional reduz o limite de idade para se governar para dezoito anos. Mesmo com esse evento a situação do país, as inseguranças de setores da sociedade e o clima violento permaneciam, e assim fizeram com que o próprio Pedro II decidisse assumir, aos 14 anos de idade. A implementação desse governo se deu pela importância que se tinha em relação à unificação territorial do Brasil, a necessidade de estruturação das forças armadas, a discussão do grau de autonomia das províncias e a centralização do poder.

Nesse momento a base da economia no sul estava baseada na criação de gado, na produção de couro e charque e seus derivados. Um dos motivos da Revolta foi o que o charque vindo do Uruguai e Argentina tinha menor preço do que o produzido no sul do Brasil. Devido a isso, concorrer com os preços estrangeiros no mercado interno se tornou desvantajoso para os produtores do sul. Esse quadro se formou pelo fato de que o então Presidente da Província (tipo de governador) era indicado pelo poder central, o que tirava a autonomia e o poder político e de decisões das elites locais no sul, já que o presidente seguia as orientações do poder central. Com isso a estrutura política brasileira provocou as revoltas no sul, sendo que em 20 de Setembro de 1835 com suas tropas Bento Gonçalves ocupou Porto Alegre, onde proclamou a República Rio-grandense.

Em 9 de setembro de 1836, os farrapos, comandados pelo general Netto, impuseram uma violenta derrota ao Exército Imperial, no Arroio Seival, próximo a Bagé. Empolgados, os chefes farroupilhas no local, onde Bento Gonçalves foi proclamado presidente. O movimento passou ao nível separatista. Em 4 de outubro do mesmo ano a cidade de Paratini foi declarada a capital do Rio Grande do Sul, isso se deu pela sua localização estratégica e de que parte da população local e da região apoiava o movimento separatista. Posteriormente Bento Gonçalves foi preso devido à derrota na ilha do Fanfa, na qual foi conduzido até o Rio de Janeiro onde teve contato com Giuseppe Garibaldi, que passou a aderir ao movimento rebelde do sul recebendo de Bento Gonçalves uma carta de corso*, pois mesmo preso havia sido nomeado presidente da República do Rio Grande do Sul, porém quem assumiu foi Francisco de Gomes Jardim, seu vice. Tempo depois foi levado para a Bahia onde ficou encarcerado no Forte do Mar.



Carta de Corso: Era um documento emitido pelo governo de um país pelo qual seu dono era autorizado a atacar navios (piratas) e povoados (bases) de nações inimigas.

Giuseppe Garibaldi foi conhecido também como herói de dois mundos por ter lutado pela unificação da Itália. Seu tempo no Rio de Janeiro o permitiu conhecer Luigi Rossetti então relator do jornal “O Povo”, órgão oficial da República Rio-grandense. Posteriormente Luigi se juntou aos revoltosos do sul. Entre os feitos de Garibaldi está a construção de dois lanchões de guerra (navios) chamados de Seival e Farroupilha que tiveram como curiosidade a forma como foram transportados por terra sob rodas e puxados por muitos bois até o rio Tramandaí. Tal audácia partiu da ideia de Garibaldi como uma alternativa diante da impossibilidade de se locomoverem pela Lagoa dos Patos que estava sendo vigiada pela marinha. Esse episódio ficou conhecido como a travessia dos lanchões.



Em 1837, Bento Gonçalves fugiu da prisão na Bahia, fato que irá ficar repleto de histórias que resultaram em mitos em relação a sua figura. Entre esses mitos está a crença de que os guardas que o vigiavam eram maçons e por isso facilitaram sua fuga e o forneceram navios. Outro mito está atrelado à ideia de que ao fugir molhou suas mãos no mar e com a água tocou nos pavios dos canhões impedindo os soldados de atirarem.

A Revolução Farroupilha não se limitou ao espaço geográfico do Rio Grande do Sul, já que em julho de 1839 os revoltosos conquistaram a vila de Laguna e fizeram a proclamação da República Juliana, na qual por meio de eleição tornou-se presidente o então Tenente-Coronel Joaquim Xavier Neves, que posteriormente foi substituído pelo padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro. A Laguna foi escolhida como Capital interina da República Juliana e foram determinadas as cores amarela, branca e verde como oficiais. Além disso, foi estabelecida a extinção dos impostos cobrados no comércio de gado e na indústria do campo. Foi nesse período que Garibaldi teve seu contato com Ana Maria de Jesus, conhecida como Anita Garibaldi.

A república Juliana teve duração de apenas quatro meses (24 de julho a 15 de novembro de 1839), já que após derrota de um violento ataque das forças do governo central a esquadra farroupilha foi posta em terra salvando-se líderes como Garibaldi e Canabarro.



Anita Garibaldi representada por J. Moritz Rugendas, esse que conheceu o casal provavelmente no Uruguai em 1845.

O governo central insatisfeito com a movimentação dos farrapos mobilizou para a região do Rio Grande do Sul cerca de 12.000 soldados com a liderança de Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias. Nessas mobilizações os farrapos adotaram ações como a de capturar escravos, negros do Império e assim trazê-los para seu lado com o discurso de liberdade ao final do conflito.

Devido às ameaças a até então capital Paratini, ela foi transferida para a cidade de Caçapava (1839), fato que não agradava boa parte de sua população, que não apoiava os conflitos, pois produtos, alimentos e bens materiais eram confiscados pelos separatistas para a manutenção do movimento rebelde. Já no começo de 1840 começou a ocorrer dissidências entre as lideranças do movimento o que provocou a tomada de Caçapava (1842) pelas tropas imperiais, fato que fez surgir a chamada República Andarilha, nome dado graças à necessidade dos revoltosos terem que transportar os documentos de sua república para diferentes cidades. A terceira e última cidade escolhida como capital pelas lideranças farroupilha foi a de Alegrete.

As diversas movimentações e eventos promoveram o surgimento de vários personagens entre eles Bento Manuel de Almeida que em momentos apoiava e em outros era contra os rebeldes separatistas. Outro personagem foi Antônio Paulo da Fontoura, o então vice-presidente da República Rio-grandense. Ele defendia a efetivação de uma Assembleia Constituinte indo assim contra os interesses de Bento Gonçalves, que após o assassinato de Fontoura assumiu o poder e absolveu a Constituinte.

Já em 1844 a guerra se aproximava de seu fim e o exército colocou as suas armas em suspensão, mas não sem antes promover o Massacre de Porongos. O poder central e as elites que direcionavam o movimento dos farrapos, se aproximavam para o fim dos conflitos, porém ocorreu a questão do que se fazer com os negros que receberam a promessa de liberdade por lutar do lado dos revoltosos, pois o governo central não permitia a concretização dessa promessa, e assim exigia que os mesmos fossem devolvidos ao Império já que compunham a mão de obra estruturante da economia e da sociedade. Com isso ocorreu a traição aos "lanceiros negros", esses grupos que usavam lanças nas batalhas.

No acampamento de Arroio de Porongos, atual município de Pinheiro Machado, havia o corpo de lanceiros sob orientação do Coronel Teixeira Nunes. Vale lembrar que esses acampamentos eram compostos por certa homogeneidade de grupos, negros com negros, brancos com brancos e índios com índios, não vivendo juntos. O militar David Canavarro manteve-se indiferente aos acontecimentos políticos que, tardiamente, se juntou aos revoltosos e assim de forma rápida ocupou postos militar assumindo o comando em junho de 1843, quando o antigo chefe, Bento Gonçalves da Silva, para evitar a cisão entre os republicanos, desligou-se do comando e passou a servir sob as ordens do próprio Canabarro. Com isso, Canabarro ordenou um dia antes do massacre de Porongos que fosse retirado o armamento da infantaria, composta também por negros. Na noite de 14 de novembro de 1844 foi eliminado. Devemos considerar que a questão negra sempre foi um impasse nas questões de paz e com isso em vez de devolver os negros ao Império, os republicanos temendo uma revolta resolveram promover a traição de Porongos. Como chefe dos revoltosos Canabarro aceitou a anistia oferecida pelo governo central em 18 de dezembro de 1844 com mediação de Duque de Caxias. Esses eventos remetem ao questionamento sobre a explicação dos fatos através das narrativas que evolvem aproximações com mitos.

No dia 1° de março de 1845, foi assinado o Tratado de Ponche Verde, que colocou fim ao conflito entre Império e Farrapos. Em consequência, o Rio Grande do Sul volta a fazer parte do Império brasileiro através do consenso do alto escalão do exército e o governo central. Os farroupilhos se renderam e receberam em troca alguns privilégios como o aumento do preço do charque estrangeiro em 25%, os revoltosos foram anistiados e anexados ao exército imperial onde mantiveram seus postos na hierarquia militar. Foi prometido o direito de escolher o presidente da província o que não se concretizou, sendo nomeado como tal, Duque de Caxias. Já os negros que lutaram na revolta e por sua liberdade não a tiveram.

3.1. Artigos do Tratado de Ponche Verde

Artigos do Tratado de Paz - concessões obtidas do Governo Imperial, e que deram andamento a conclusão da Paz.

JURISPRUDÊNCIA

1º- O indivíduo que for pelos republicanos indicado Presidente da Província, é aprovado pelo Governo Imperial e passa a presidir a Província;

2º- A dívida nacional é paga pelo governo imperial, devendo apresentar-se ao Barão, a relação dos créditos para ele entregar à pessoa, ou pessoas para isto nomeadas, a importância a que montar dita dívida;

3º- Os oficiais Republicanos que por nosso Comandante em Chefe, forem indicados, passarão a pertencer ao Exército do Brasil no mesmo posto, e os que quiserem suas demissões ou não quiserem pertencer ao Exército, não serão obrigados a servir, tanto em Guarda Nacional como em primeira linha;

4º- São livres, e como tais reconhecidos, todos os cativos que serviram a República;

5º- As causas civis não tendo nulidades escandalosas, são válidas, bem como todas as licenças, e dispensas Eclesiásticas;

6º- É garantida a segurança individual, e de propriedade, em toda sua plenitude;

7º- Tendo o Barão de organizar um Corpo de Linha, receberá para ele todos os oficiais republicanos sempre que assim voluntariamente queiram;

8º- Nossos prisioneiros de guerra serão logo soltos, e aqueles que estão fora da Província serão reconduzidos à ela;

9º- Não são reconhecidos em suas patentes, os nossos Generais; porém gozam das imunidades dos demais cidadãos designados;

10º- O Governo Imperial vai tratar definitivamente da Linha Divisória com o estado Oriental;

11º- Os soldados da república pelos respectivos comandantes relacionados ficam isentos de recrutamento de primeira linha;

12º- Oficiais e soldados que pertenceram ao Exército Imperial, e se apresentaram ao nosso serviço, serão plenamente garantidos como os demais Republicanos.

4. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (PUC-RJ / 2015)

Após a abdicação do primeiro imperador, diversas províncias do Império do Brasil foram sacudidas por uma série de movimentos de contestação política e social, dos quais o mais longo foi a Guerra dos Farrapos (1835-1845). A respeito de tais movimentos, em geral, e da Revolução Farroupilha, em particular:

a) **Explique duas** reivindicações do movimento ocorrido no Rio Grande do Sul.

b) **Cite dois** outros movimentos ocorridos nesse mesmo contexto, indicando as províncias em que ocorreram.

Comentários

a) 1ª reivindicação: o aumento dos impostos sobre o charque platino, para facilitar a venda do charque gaúcho; 2ª reivindicação: a redução do imposto de importação do sal, que encarecia a produção de charque.

b) Cabanagem, no Grão-Pará e Sabinada, na Bahia.

---

2. (FUVEST 2012)

A formação histórica do atual Estado do Rio Grande do Sul está intrinsecamente relacionada à questão fronteiriça existente entre os domínios das duas coroas Ibéricas na América meridional. Desde o século XVIII, esta região foi cenário de constantes disputas territoriais entre diferentes agentes sociais. Atritos que não estiveram restritos apenas às lutas travadas entre luso-brasileiros e hispano-americanos pelo domínio do Continente do Rio Grande.

Eduardo Santos Neumann, "A fronteira tripartida", Luiz Alberto Grijó (e outros). *Capítulos de História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 25. Adaptado.

a) Caracterize a "questão fronteiriça", mencionada no texto acima.

b) Quais são as principais diferenças e semelhanças entre a organização socioeconômica do Rio Grande colonial e a de regiões açucareiras, como Bahia e Pernambuco, na mesma época?

Comentários

a) As disputas que se desenvolveram na região estão diretamente relacionadas à importância do Rio da Prata e de alguns afluentes. Pelo porto de Buenos Aires era escoada parte das riquezas provenientes das minas peruanas e, paralelamente, se desenvolveram diversas atividades mercantis, abrindo possibilidades de enriquecimento. Tal situação levou colonos portugueses a fundarem a colônia de Sacramento, em terras teoricamente pertencentes à Espanha. No extremo oeste do atual estado do Rio Grande, as missões de jesuítas espanholas – Sete Povos das Missões – também foram alvo de disputa entre as duas nações ibéricas.

b) no século XVIII podemos caracterizar como semelhança o latifúndio, apesar de muito melhor definido no nordeste. Enquanto no nordeste a principal atividade era agrária e destinada ao mercado externo, no sul destacou-se a pecuária, destinada ao mercado interno, tanto com a venda de animais para a região mineradora, como na produção de charque (carne salgada).

---

3. (UERJ 2011)

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador e entreguei o governo ao seu substituto legal. E em nome do Rio Grande do Sul, digo que nesta província extrema, afastada da Corte, não toleramos imposições humilhantes. O Rio Grande é a sentinela do Brasil que olha vigilante o Rio da Prata. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, ou, com a espada na mão, saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.

Carta escrita em 1835 por Bento Gonçalves, líder farroupilha, ao Regente Feijó. Adaptado de PESAVENTO, S. J. *A Revolução Farroupilha.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

Rio-grandenses! Tenho o prazer de anunciar-vos que a guerra civil que por mais de nove anos devastou esta bela província está terminada. Os irmãos contra quem combatíamos estão hoje congratulados conosco e já obedecem ao legítimo governo do Império do Brasil.

União e tranquilidade sejam de hoje em diante nossa divisa. Viva a religião, viva o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Viva a integridade do Império.

Proclamação feita pelo Barão de Caxias em 1845, fim da Revolução Farroupilha. Adaptado de SOUZA, A. B. de. *Duque de Caxias: o homem por trás do monumento.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

A consolidação do Império do Brasil, entre as décadas de 1830 e 1850, significou a vitória de determinado projeto político e também o combate de propostas, como as defendidas pelos que lutaram na Revolução Farroupilha.

Aponte uma das propostas dos líderes farroupilhas e explique por que esse movimento foi considerado ameaçador pelos dirigentes do Império do Brasil.

Comentários

Umas das propostas:

- ✓ defesa do federalismo.
- ✓ abolição da escravidão.
- ✓ possibilidade de separatismo.
- ✓ defesa do regime republicano.
- ✓ revisão da política tributária imperial relativa ao charque sulino.

Os farroupilhas criticavam a monarquia e principalmente sua política centralizadora e unitarista, ameaçando a integridade territorial da nação e o ideal de unidade estabelecido pela Constituição de 1824.

A principal ameaça da rebelião gaúcha era o separatismo, que romperia a integridade do império do ponto de vista político e territorial. A Revolução Farroupilha iniciou-se no período regencial, marcado pela reorganização do Estado brasileiro e por lutas que ameaçam a estrutura tradicional de poder e encerrou-se já durante o Segundo Reinado, após forte repressão, mas com a preocupação de reconciliação, como se depreende do discurso de Duque de Caxias.

---

4. (UNISC 2016)

Na História do Rio Grande do Sul, encontramos diferentes exemplos de disputas entre portugueses e espanhóis, entre grupos políticos regionais, e de conflitos sucessivos em torno de interesses e de fronteiras na Região do Prata. Assinale a alternativa que apresenta exemplos desses conflitos, com a participação sul-rio-grandense, no século XIX.

A) Campanha da Legalidade, Guerra da Cisplatina e Guerra do Paraguai.

B) Guerra da Cisplatina, Guerra contra Aguirre e Guerra do Paraguai.

C) Revolução Farroupilha, Revolução de 1923 e Revolução Federalista.

D) Revolta da Armada, Guerra da Cisplatina e Confederação do Equador.

E) Guerra da Cisplatina, Guerras Guaraníticas e Campanha da Legalidade.

Comentários

A Guerra da província Cisplatina, a Guerra de Aguirre, ou Guerra do Uruguai, e a Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai foram alguns dos exemplos de envolvimento da província do Rio Grande do Sul em conflitos brasileiros no século XIX.

Gabarito: B

---

5. (UNESP 2016)

O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era

A) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.

B) limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

C) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

D) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

E) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

Comentários

A preocupação de d. Pedro II com relação ao rio da Prata era a possibilidade de a Argentina invadir e dominar o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso.

Gabarito: B

---

6. (UPF 2016)

As revoltas provinciais do período Regencial, que varreram o país de norte a sul, tiveram distintos atores sociais e propostas.

"As províncias, desprezadas pela corte, curtindo o exílio dentro do país, e insatisfeitas com a Regência, reagem..."

(FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. v.1, 5. Ed., 2012, p. 320)

Sobre essas revoltas, considere as afirmações a seguir.

I. A Cabanagem ocorreu no Pará e teve ampla participação de elementos de baixa condição social (índios, seringueiros, lavradores e caboclos), os quais não tinham um programa sistemático de reivindicações, mas demonstravam seu ódio aos portugueses.

II. A Guerra dos Farrapos foi liderada pela elite dos estancieiros e teve como principal proposta a abolição incondicional da escravidão no Rio Grande do Sul e a defesa do trabalho assalariado.

III. A Sabinada reuniu uma base ampla de apoio, incluindo integrantes da classe média e do comércio de Salvador. Uma de suas bandeiras de luta foi a adoção do federalismo.

IV. A Balaiada caracterizou-se por sucessivos levantes, inclusive de escravos, sem unidade entre si, o que levou a ser vencida pelas tropas legalistas com relativa facilidade. O separatismo não foi proposto pelos rebeldes.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

A) I e II.

B) I, II e III.

C) I, III e IV.

D) II e III.

E) II, III e IV.

Comentários

A questão remete às revoltas que ocorreram no Brasil durante o período Regencial, 1831-1840. Após a abdicação de D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, começou o período Regencial. Caracterizam este contexto histórico, a formação do Estado Nacional brasileiro, a consolidação do processo de independência do Brasil, a participação dos humildes na vida pública sendo massacrados e o surgimento de muitas revoltas, algumas de caráter separatista.

A Guerra dos Farrapos, 1835-1845, uma das mais importantes deste período, ocorreu no Rio Grande do sul. Este movimento estava ligado aos interesses dos estancieiros em relação alta taxação do charque gaúcho, não tinha como objetivo acabar com a escravidão e não defendia o trabalho assalariado.

Gabarito: C

---

7. (G1 - CPS / 2015)

Há caminhos e cidades brasileiras que nasceram a partir de rotas comerciais ou de exploração do território, que homens percorreram por rios, por terra e por mar, perfazendo longas distâncias de diversas formas, muitas vezes se aproveitando de caminhos já utilizados pelos povos indígenas.

Uma dessas rotas ligava, entre os séculos XVIII e XIX, Viamão, no atual Rio Grande do Sul, a Sorocaba, no atual estado de São Paulo, formando, ao longo do trajeto, povoados a partir dos pousos – locais de descanso.

Assinale a alternativa que corresponde corretamente aos agentes e ao movimento referido.

A) Cavaleiros transportando mercadorias do Pantanal.

B) Bandeirantes à procura de índios, ouro e pedras preciosas.

C) Tropeiros, com mulas, cavalos e bois, transportando mercadorias.

D) Viajantes em cavalos e mulas, para transportar ouro e pedras preciosas.

E) Navegantes em pequenas embarcações, para explorar a costa do sul do Brasil.

Comentários

A questão faz referência ao Tropeirismo e ao caminho de Viamão. Quando se descobriu ouro na região das Minas Gerais no final do século XVII, em 1696 na cidade de Mariana, a economia brasileira foi se deslocando do Nordeste para o Centro da colônia. Esboçou-se um mercado interno que contribuiu para integrar as regiões brasileiras. Surgiram diversos caminhos importantes para levar pessoas e mercadorias para as Minas Gerais, entre eles, o caminho de Viamão que ligava o Rio Grande do Sul até Sorocaba em São Paulo. Era o caminho das tropas, o Tropeirismo, no qual cavalos, bois e mulas transportavam mercadorias.

Gabarito: C

---

8. (UCS 2015)

Sobre a escravidão negra no Rio Grande do Sul, é correto afirmar que

A) o regime compulsório de trabalho, devido à necessidade de controle sobre o escravo, não era o mais adequado a atividades como a tropeada, a criação e a caça de gado; isso fez com que não houvesse escravidão no Rio Grande do Sul.

B) a atividade charqueadora proporcionou um acúmulo de capitais capaz de introduzir em grande escala o trabalho escravo no Rio Grande do Sul, a partir do século XVIII, em especial na região de Pelotas.

C) a presença de escravos negros no Rio Grande do Sul, ainda que em pequena escala, teve um caráter diferente do restante das províncias brasileiras. Nas terras gaúchas, a escravidão foi mais amena, ao contrário do que ocorreu nas fazendas de café do Rio de Janeiro e de São Paulo.

D) a grande presença de população de origem europeia fez com que a figura do escravo no Rio Grande do Sul passasse despercebida e, ainda hoje, a contribuição dos africanos na cultura gaúcha é muito pequena.

E) o escravo negro participou ativamente das atividades ligadas à colonização das terras gaúchas, em especial na região Nordeste do Estado, em atividades ligadas à agricultura e à pecuária.

Comentários

A produção de charque foi o carro-chefe da economia dos estados do Sul da colônia portuguesa na América, com especial destaque para a província do Rio Grande do Sul. Essa atividade deu grandes lucros à província, o que proporcionou capital para o incremento da mão de obra escrava na região.

Gabarito: B

---

9. (UPF 2015)

Analise o fragmento a seguir.

"No Brasil, nos anos seguintes à Abdicação, em 7 de abril de 1831, os liberais federalistas promoveram movimentos políticos e armados no Ceará (1831-1832), em Pernambuco (1831-1835), em Minas Gerais (1833-1835), na Bahia (1837-1838), no Grão-Pará (1835-1840), no Maranhão (1838-1841) e no Mato Grosso (1834). Com a intervenção das camadas sociais subalternizadas livres e escravizadas, alguns desses movimentos ganharam forte conteúdo social, como a Balaiada (1838-1841), no Maranhão, e a Cabanagem (1835-1836), no Grão-Pará."

(MAESTRI, Mário. *Breve História do Rio Grande do Sul.* Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010. Adaptado)

O Rio Grande do Sul se inseriu nesse contexto de revoltas quando eclodiu a chamada Revolução Farroupilha (1835-1845). Sobre essa guerra, considere as afirmações a seguir.

I. Constitui associação ingênua deduzir que o qualificativo "farroupilha" provém de "farrapo", condição em que estariam as vestimentas dos soldados republicanos nos momentos finais do conflito. A denominação deveu-se ao fato de que, no Brasil, os liberais exaltados eram conhecidos como "farroupilhas", isto é, como revolucionários, razão pela qual o movimento passou à história como Revolução Farroupilha.

II. O projeto de Constituição da República Rio-Grandense inspirava-se na Carta estadunidense, que assegurava os direitos aos cidadãos livres e desconhecia os dos trabalhadores escravizados.

III. O então barão de Caxias, prestigiado pela repressão da Balaiada, no Maranhão, assumiu a chefia da província e das tropas do Império. Nas cidades, Caxias distribuía carne à população e contratava o serviço das famílias pobres para costurar fardamentos para as tropas imperiais, em uma clara política de conquista da simpatia dos sul-rio-grandenses livres.

IV. Os farroupilhas propuseram a reorganização dos latifúndios por meio de projeto de reforma agrária, o qual consistia na distribuição de lotes para os escravos que haviam lutado em suas fileiras e para os imigrantes que os haviam apoiado. Em resumo, defendiam a justiça social. Essa postura é comemorada até hoje nos desfiles do Dia do Gaúcho, que ocorrem, anualmente, em 20 de setembro.

Está **correto** o que se afirma em:

A) I apenas.

B) I e II apenas.

C) III apenas.

D) I, II e III apenas.

E) I, II, III e IV.

Comentários

A afirmativa [IV] está **incorreta** porque a Revolução Farroupilha não teve características populares e, logo, não apoiou projetos como a Reforma Agrária. O movimento foi, majoritariamente, elitista.

Gabarito: D

---

10. (UEM-PAS / 2015)

"Em fevereiro de 1893, eclodiu no Rio Grande do Sul a Revolução Federalista. Liderados por um ex-monarquista, Gaspar Silveira Martins, os rebeldes exigiam o afastamento do governador Julio de Castilhos e a instituição do regime parlamentarista no país. A última exigência atingia diretamente o governo de Floriano."

(ARRUDA, José Jobson & PILETTI, Nelson. *Toda a história*. São Paulo: Ática, 2003, p. 319).

Com a expansão do conflito, a Revolução Federalista produziu episódios decisivos em Santa Catarina e no Paraná. A respeito dos conflitos ocorridos em território paranaense, assinale o que for **correto**.

01) Após ocuparem Santa Catarina, os rebeldes federalistas planejaram ocupar o Paraná por meio de um ataque em três frentes: Paranaguá, Tijucas e Lapa, com o objetivo de se concentrarem depois em Curitiba.

02) Com o fim dos conflitos armados e o restabelecimento da ordem, em acordo coordenado pelo governador Vicente Machado e por Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Cerro Azul, promoveu-se uma paz sem retaliações, garantindo anistia aos paranaenses que apoiaram os rebeldes federalistas.

04) A resistência que os federalistas encontraram no Paraná garantiu ao presidente Floriano Peixoto tempo suficiente para a aquisição no estrangeiro de uma esquadra, assim como para a organização, em São Paulo, de forças para deter e repelir o avanço federalista.

08) O governador do Paraná, em face do avanço das tropas federalistas, transferiu a capital do estado para a cidade de Castro.

16) O avanço das forças federalistas encontrou forte resistência em Antonina. Nesta cidade, a população, sob comando do general Gumercindo Saraiva, travou cruenta batalha contra o exército federalista. O episódio ficou conhecido como "Cerco de Antonina".

Comentários

[02] Incorreta. O acordo de paz estabelecido entre Cerro Azul e os Maragatos não foi cumprido, Cerro Azul foi preso e depois fuzilado.

[16] Incorreta. O cerco ocorreu na cidade da Lapa e não em Antonina.

Gabarito: 01 + 04 + 08 = 13.

---

11. (G1 - IFSP / 2014)

Abrir clareiras nas matas e construir casas de pau-a-pique em um local totalmente estranho. Este era o primeiro passo dos italianos que chegavam ao Rio Grande do Sul na esperança de melhorar de vida. A chegada dos imigrantes estava de acordo com o que o governo imperial pretendia: importar mão de obra europeia e vender terras gaúchas ainda inabitadas para aumentar a população e a produção agrícola. A ideia era privilegiar italianos que fundassem grupos coloniais no campo, para desenvolver a policultura e abastecer economicamente a região. Quando chegavam, os imigrantes recebiam os lotes de terras, nos quais se praticava uma divisão etária, sexual e familiar das tarefas.

(http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/imigracao-tridificil Acesso em: 25.10.2013. Adaptado)

Analisando as informações do texto, é correto afirmar que a imigração italiana no Rio Grande do Sul

A) manteve a mesma lógica de exploração do trabalho escravo.

B) tinha como objetivo concorrer com a produção cafeeira paulista.

C) negou o apoio do governo imperial, pois era financiada pelos fazendeiros.

D) estruturou-se no modelo do colonato e na pequena propriedade policultora.

E) visava substituir a mão de obra dos escravos nas zonas de produção pecuarista.

Comentários

O texto é bem claro: "(...) importar mão de obra europeia e vender terras gaúchas ainda inabitadas para aumentar a população e a produção agrícola **[colonato]** (...) A ideia era privilegiar italianos que fundassem grupos coloniais no campo, para desenvolver a policultura **[pequena propriedade policultora]** (...) os imigrantes recebiam os lotes de terra (...) **[colonato]**".

Gabarito: D

---

12. (G1 - IFBA / 2014)

"Durante a época das regências e mesmo depois dela, várias revoltas contestaram o poder central e ameaçaram a unidade nacional."

CASTELLI JUNIOR, Roberto. História: texto e contexto. São Paulo: Scipione, 2006. p. 426.

Nesse contexto, pode-se afirmar sobre as rebeliões do Período Regencial que

A) a balaiada no Maranhão foi símbolo da luta aristocrática contra a falta de legitimidade da regência que se mantém mesmo depois da proclamação da maioridade do Imperador Pedro II.

B) os farroupilhas conseguiram impor a separação do Rio Grande do Sul, obrigando o governo central a negociar com os estancieiros rebeldes, aumentando a taxação sobre o charque estrangeiro.

C) a sabinada causou grandes danos econômicos ao Estado Imperial, obrigando os regentes a contratar soldados ingleses que lutaram durante muitos anos para garantir o domínio regencial sobre a Bahia.

D) a cabanagem identificou os interesses da aristocracia nordestina à antiga luta republicana, associando o projeto de separação da região ao interesse dos comerciantes portugueses em recuperar o monopólio comercial.

E) os escravos malês na Bahia aliaram-se aos proprietários rurais para lutar contra o centralismo regencial e pela proclamação de uma república democrática, nos moldes do antigo projeto dos conjurados baianos.

Comentários

A Guerra dos Farrapos – ou Revolução Farroupilha – foi a única que obteve sucesso, uma vez que a tomada de poder pelos rebeldes – que decretaram a separação e a República no Rio Grande do Sul – fez o governo Imperial de d. Pedro II ter que negociar as reivindicações dos revoltosos.

Gabarito: B

---

13. (G1 - IFSC / 2014)

Além da Revolta dos Malês, outras revoltas fizeram-se presentes, durante o Período Regencial. Dentre estas revoltas, destaque para a Revolução Farroupilha, ocorrida no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Sobre a Revolução Farroupilha, leia e analise as seguintes afirmações.

I. Anita Garibaldi foi uma das principais protagonistas da Revolução. Nascida em Santa Catarina, morreu na Itália, onde lutou pela unificação daquele país.

II. Dentre os principais motivos da Revolução Farroupilha, destacam-se o aumento dos impostos sobre o charque e maior autonomia política das províncias.

III. A Guerra dos Farrapos, nome também conhecido da Revolução Farroupilha, teve, como principais líderes, Davi Canabarro, Bento Gonçalves e Giuseppe Garibaldi.

IV. Apesar de iniciar-se no Rio Grande do Sul, foi apenas em Santa Catarina que a Revolução Farroupilha conseguiu instituir uma república, a República Juliana em Laguna e Nossa Senhora do Desterro.

Assinale a alternativa CORRETA.

A) Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras.

B) Apenas as afirmações I, III e IV são verdadeiras.

C) Apenas as afirmações II, III e IV são verdadeiras.

D) Apenas as afirmações I, II e III são verdadeiras.

E) Todas as afirmações são verdadeiras.

Comentários

A afirmação [IV] está **incorreta** porque a Revolução Farroupilha fundou uma República no Rio Grande do Sul, a *República Rio-Grandense*, em 1836.

Gabarito: D

---

14. (G1 - IFSC 2014)

Em julho de 1839, Laguna, no Sul de Santa Catarina, foi ocupada por integrantes do movimento farroupilha, vindos do Rio Grande do Sul, insatisfeitos com a falta de interesse do governo pelo Sul do país desde a Independência do Brasil, em 1822. Esses revolucionários declararam Laguna a capital da República Juliana, nome inspirado no mês em que tal fato ocorreu.

Adaptado de: http://www.santur.sc.gov.br/sc-terra-e-gente/aspectos-historico-culturais.html Acesso: 13 out. 2013.

Com relação à presença dos gaúchos em Santa Catarina no século XIX, assinale a alternativa CORRETA:

A) As tropas de Davi Canabarro tiveram facilidade de invadir Santa Catarina, porque utilizaram a estrada de ferro São Paulo-Rio Grande para transportar armas pesadas e muitos soldados.

B) Em 1839, os gaúchos invadiram Santa Catarina, com o objetivo de anexar a Província ao Rio Grande do Sul e, assim, aproveitar as riquezas produzidas pelas indústrias da cidade de Laguna.

C) A disputa por território entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina causou a Guerra do Contestado, na qual os líderes José Maria e Giuseppe Garibaldi se enfrentaram e morreram em batalha.

D) A tomada de Laguna e a instalação da República Juliana faziam parte do movimento separatista, iniciado no Rio grande do Sul (1835), que exigia maior atenção do governo central para a economia da região sul.

E) Os Farrapos vieram até Laguna por mar, desembarcaram e, por terra, chegaram a Florianópolis, onde foram derrotados pelas tropas de Floriano Peixoto, presidente do Brasil.

Comentários

A Revolução Farroupilha foi um movimento separatista que surgiu no Rio Grande do Sul devido ao prejuízo imposto pelo Governo Regencial aos produtores de charque gaúchos. O movimento, que pretendia instaurar a República e separar a província do Rio Grande do Sul do Brasil, atingiu Santa Catarina, chegando a proclamar uma República lá também.

Gabarito: D

---

15. (FGV 2014)

A Farroupilha foi uma revolta

A) separatista, que contou com o apoio dos cafeicultores paulistas interessados no mercado da região do Prata.

B) popular, que tinha como objetivo o fim da escravidão no Brasil e o rompimento com a Inglaterra.

C) popular, cujos líderes foram duramente punidos com penas de exílio e enforcamento.

D) socialista, liderada por Giuseppe Garibaldi, que pretendia estabelecer uma reforma agrária no Brasil.

E) separatista, que proclamou a República no Rio Grande do Sul, em 1836, e em Santa Catarina, em 1839.

Comentários

A questão remete a revolta da Farroupilha. Este movimento começou em 1835 dentro do período Regencial, 1831-1840 e terminou em 1845 já no Segundo Reinado. A constituição de 1824 foi centralizadora, dando muito poder ao imperador através do poder moderador que possuía poder para nomear os presidentes das províncias. As elites locais não gostaram de tamanha centralização e, a partir da abdicação de D. Pedro I em 07 de Abril de 1831, algumas províncias se rebelaram visando a separação em relação ao Brasil e adotando ideias republicanas como na Farroupilha através da República do Rio Grande do Sul e da República Juliana em Santa Catarina.

Gabarito: E

---

16. (UFRGS 2013)

Sobre o trabalho escravo no Rio Grande do Sul do século XIX, considere as seguintes afirmações.

I. Deixou de ser utilizado nas estâncias de criação de gado, pois a atividade pecuária tornou-se exclusiva de trabalhadores livres.

II. Promoveu o desenvolvimento da produção de charque e incrementou o tráfico de escravos para o Rio Grande do Sul.

III. Esteve presente também nos espaços urbanos, para execução de serviços domésticos.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

Comentários

O trabalho escravo teve grande importância no Rio Grande do Sul e estava presente em todos os setores da vida social. Com o incremento da produção do charque, houve uma expansão do uso do trabalho servil, presente em todas as atividades, tanto produtivas como domésticas. Sua presença foi sistemática nas grandes estâncias, tanto na agricultura como na pecuária.

Gabarito: D

---

17. (UNESP 2013)

A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] *não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie.* [...] *O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.*

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] *apud* Sandra Jatahy Pesavento. *A Revolução Farroupilha*, 1986.)

Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar

A) o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.

B) a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.

C) a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.

D) a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.

E) a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

Comentários

A Revolução Farroupilha iniciou-se durante o período regencial e se estendeu até o Segundo Reinado, liderada pela elite gaúcha, formada principalmente por estancieiros criadores de gado e produtores de charque. É considerado um movimento republicano e separatista, apesar de que, no

texto, ainda no primeiro momento da Revolução, os representantes dos rebeldes façam reivindicações, exigindo direitos e maior autonomia, e não a separação.

Gabarito: A

---

18. (UPF 2013)

Anualmente acontece em Passo Fundo a encenação da **Batalha do Pulador**. Essa batalha, ocorrida em 27 de junho de 1894, está relacionada a um movimento que conturbou os primeiros anos da República brasileira. De qual dos movimentos abaixo relacionados essa batalha fez parte?

A) Da revolução Farroupilha, na qual os estancieiros sul-rio-grandenses pegaram em armas contra o governo central e proclamaram a República de Piratini.

B) Da revolução Federalista, cujos rebeldes tentavam derrubar o governo sul-rio-grandense devido ao centralismo político, os desmandos e as perseguições do governo de Júlio de Castilhos.

C) Da revolução que levou Getúlio Vargas ao poder, acabando com a chamada República Velha.

D) Da revolução Libertadora, na qual os partidários de Assis Brasil, derrotado por Borges de Medeiros, pegaram em armas para proclamar a República Rio-grandense.

E) Da Coluna Prestes, que, partindo de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, percorreu a maior parte dos estados brasileiros, denunciando a miséria e a corrupção e pregando a salvação da República.

Comentários

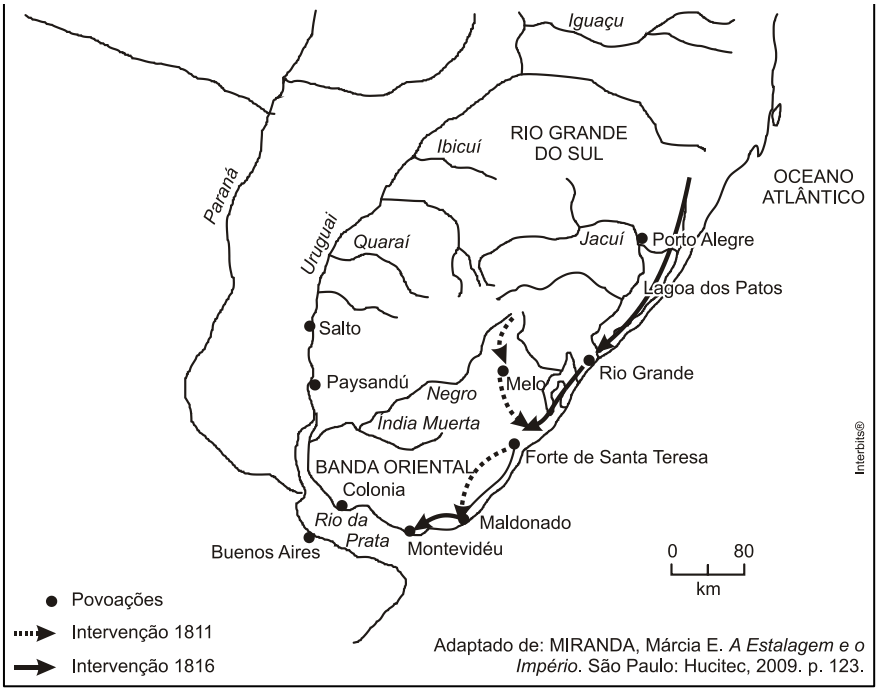
Somente a alternativa [B] está correta. A encenação da "Batalha do Pulador" que ocorre anualmente em Passo Fundo está vinculada a Revolução Federalista que ocorreu no Rio Grande do Sul no contexto da República da Espada, 1893-1894. Foi um conflito entre Republicanos chamados de "pica pau" liderado por Júlio de Castilho e Federalistas conhecidos como "maragatos" liderado por Silveira Martins. O conflito envolveu os três estados do sul e terminou quando o governo de Floriano Peixoto, aliados dos republicanos, dispersou o movimento. As demais alternativas estão incorretas. Não se trata da Farroupilha que ocorreu entre 1835-1845, nem da Coluna Prestes de 1925, nem do Movimento de 1930 que colocou Getúlio Vargas no poder.

Gabarito: B

---

19. (UFRGS 2011)

Observe no mapa abaixo a região platina:



Adaptado de: MIRANDA, Márcia E. *A Estalagem e o Império*. São Paulo: Hucitec, 2009. p. 123.

Sobre as intervenções luso-brasileiras ocorridas na Banda Oriental durante o período joanino, são feitas as seguintes afirmações.

I. O vice-rei Francisco Elio, sitiado em Montevidéu pelas tropas artiguistas, declarou guerra à Corte portuguesa em 1811, provocando a invasão das forças militares lusitanas.

II. A intervenção em 1816 justificava-se pela necessidade de se defender o Rio Grande do Sul e de se reestabelecer a tranquilidade dos proprietários rurais, ameaçada pelas reformas sociais de Artigas.

III. Na primeira intervenção, as forças militares estacionaram em Maldonado; na segunda, alcançaram a capital oriental, recebendo apoio do Cabildo local.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e III.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

Comentários

Sitiado pelas tropas de Artigas, o vice-rei do Prata obteve apoio do governo de D. João VI, regente português no Brasil. A situação retrata o processo de independência na região do prata e a futura anexação da Cisplatina pelo Brasil, como descrevem as afirmações I e II. De 1816 a 1828, a região (futuro Uruguaia) ficou sob domínio brasileiro.

Gabarito: D

20. (UFRGS 2011)

Leia o texto abaixo.

Conheça o Brasil que o dia 20 de setembro de 1835 foi a consequência inevitável de uma má e odiosa administração; e que não tivemos outro objeto, e não nos propusemos a outro fim que restaurar o império da lei, afastando de nós um administrador inepto e faccioso, sustentando o trono constitucional do nosso jovem monarca e a integridade do Império. (Manifesto de 25 de setembro de 1835).

Coletânea de documentos de Bento Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 1985. p. 269.

Em relação ao manifesto acima, é correto afirmar que

A) os farroupilhas defendiam, desde o primeiro momento, o ideário republicano e separatista.

B) os revoltosos desejavam antecipar a posse de Dom Pedro II, ainda menor de idade.

C) a revolta foi motivada pelo desejo dos farroupilhas de reintegrar a província ao Império brasileiro.

D) os revoltosos estavam contrariados com o governo do presidente provincial.

E) os farroupilhas representavam os ideais conservadores, manifesto na defesa do "império da lei".

Comentários

O movimento farroupilha não adotou, em um primeiro momento, um caráter de ruptura, mas reivindicava uma mudança na política adotada pelo governo regencial, que havia impostos maiores tributos ao charque nomeado Antônio Rodrigues Braga para presidência da província, contrariando os interesses dos estancieiros.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

1. (PUC-RJ / 2015)

Após a abdicação do primeiro imperador, diversas províncias do Império do Brasil foram sacudidas por uma série de movimentos de contestação política e social, dos quais o mais longo foi a Guerra dos Farrapos (1835-1845). A respeito de tais movimentos, em geral, e da Revolução Farroupilha, em particular:

a) **Explique duas** reivindicações do movimento ocorrido no Rio Grande do Sul.

b) **Cite dois** outros movimentos ocorridos nesse mesmo contexto, indicando as províncias em que ocorreram.

2. (FUVEST 2012)

A formação histórica do atual Estado do Rio Grande do Sul está intrinsecamente relacionada à questão fronteiriça existente entre os domínios das duas coroas Ibéricas na América meridional. Desde o século XVIII, esta região foi cenário de constantes disputas territoriais entre diferentes agentes sociais. Atritos que não estiveram restritos apenas às lutas travadas entre luso-brasileiros e hispano-americanos pelo domínio do Continente do Rio Grande.

Eduardo Santos Neumann, "A fronteira tripartida", Luiz Alberto Grijó (e outros). *Capítulos de História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 25. Adaptado.

a) Caracterize a "questão fronteiriça", mencionada no texto acima.

b) Quais são as principais diferenças e semelhanças entre a organização socioeconômica do Rio Grande colonial e a de regiões açucareiras, como Bahia e Pernambuco, na mesma época?

3. (UERJ 2011)

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador e entreguei o governo ao seu substituto legal. E em nome do Rio Grande do Sul, digo que nesta província extrema, afastada da Corte, não toleramos imposições humilhantes. O Rio Grande é a sentinela do Brasil que olha vigilante o Rio da Prata. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, ou, com a espada na mão, saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.

Carta escrita em 1835 por Bento Gonçalves, líder farroupilha, ao Regente Feijó. Adaptado de PESAVENTO, S. J. *A Revolução Farroupilha.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

Rio-grandenses! Tenho o prazer de anunciar-vos que a guerra civil que por mais de nove anos devastou esta bela província está terminada. Os irmãos contra quem combatíamos estão hoje congratulados conosco e já obedecem ao legítimo governo do Império do Brasil.

União e tranquilidade sejam de hoje em diante nossa divisa. Viva a religião, viva o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Viva a integridade do Império.

Proclamação feita pelo Barão de Caxias em 1845, fim da Revolução Farroupilha. Adaptado de SOUZA, A. B. de. *Duque de Caxias: o homem por trás do monumento.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

A consolidação do Império do Brasil, entre as décadas de 1830 e 1850, significou a vitória de determinado projeto político e também o combate de propostas, como as defendidas pelos que lutaram na Revolução Farroupilha.

Aponte uma das propostas dos líderes farroupilhas e explique por que esse movimento foi considerado ameaçador pelos dirigentes do Império do Brasil.

4. (UNISC 2016)

Na História do Rio Grande do Sul, encontramos diferentes exemplos de disputas entre portugueses e espanhóis, entre grupos políticos regionais, e de conflitos sucessivos em torno de interesses e de fronteiras na Região do Prata. Assinale a alternativa que apresenta exemplos desses conflitos, com a participação sul-rio-grandense, no século XIX.

A) Campanha da Legalidade, Guerra da Cisplatina e Guerra do Paraguai.

B) Guerra da Cisplatina, Guerra contra Aguirre e Guerra do Paraguai.

C) Revolução Farroupilha, Revolução de 1923 e Revolução Federalista.

D) Revolta da Armada, Guerra da Cisplatina e Confederação do Equador.

E) Guerra da Cisplatina, Guerras Guaraníticas e Campanha da Legalidade.

5. (UNESP 2016)

O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era

A) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.

B) limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

C) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

D) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

E) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

6. (UPF 2016)

As revoltas provinciais do período Regencial, que varreram o país de norte a sul, tiveram distintos atores sociais e propostas.

"As províncias, desprezadas pela corte, curtindo o exílio dentro do país, e insatisfeitas com a Regência, reagem..."

(FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. v.1, 5. Ed., 2012, p. 320)

Sobre essas revoltas, considere as afirmações a seguir.

I. A Cabanagem ocorreu no Pará e teve ampla participação de elementos de baixa condição social (índios, seringueiros, lavradores e caboclos), os quais não tinham um programa sistemático de reivindicações, mas demonstravam seu ódio aos portugueses.

II. A Guerra dos Farrapos foi liderada pela elite dos estancieiros e teve como principal proposta a abolição incondicional da escravidão no Rio Grande do Sul e a defesa do trabalho assalariado.

III. A Sabinada reuniu uma base ampla de apoio, incluindo integrantes da classe média e do comércio de Salvador. Uma de suas bandeiras de luta foi a adoção do federalismo.

IV. A Balaiada caracterizou-se por sucessivos levantes, inclusive de escravos, sem unidade entre si, o que levou a ser vencida pelas tropas legalistas com relativa facilidade. O separatismo não foi proposto pelos rebeldes.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

A) I e II.

B) I, II e III.

C) I, III e IV.

D) II e III.

E) II, III e IV.

7. (G1 - CPS / 2015)

Há caminhos e cidades brasileiras que nasceram a partir de rotas comerciais ou de exploração do território, que homens percorreram por rios, por terra e por mar, perfazendo longas distâncias de diversas formas, muitas vezes se aproveitando de caminhos já utilizados pelos povos indígenas.

Uma dessas rotas ligava, entre os séculos XVIII e XIX, Viamão, no atual Rio Grande do Sul, a Sorocaba, no atual estado de São Paulo, formando, ao longo do trajeto, povoados a partir dos pousos – locais de descanso.

Assinale a alternativa que corresponde corretamente aos agentes e ao movimento referido.

A) Cavaleiros transportando mercadorias do Pantanal.

B) Bandeirantes à procura de índios, ouro e pedras preciosas.

C) Tropeiros, com mulas, cavalos e bois, transportando mercadorias.

D) Viajantes em cavalos e mulas, para transportar ouro e pedras preciosas.

E) Navegantes em pequenas embarcações, para explorar a costa do sul do Brasil.

8. (UCS 2015)

Sobre a escravidão negra no Rio Grande do Sul, é correto afirmar que

A) o regime compulsório de trabalho, devido à necessidade de controle sobre o escravo, não era o mais adequado a atividades como a tropeada, a criação e a caça de gado; isso fez com que não houvesse escravidão no Rio Grande do Sul.

B) a atividade charqueadora proporcionou um acúmulo de capitais capaz de introduzir em grande escala o trabalho escravo no Rio Grande do Sul, a partir do século XVIII, em especial na região de Pelotas.

C) a presença de escravos negros no Rio Grande do Sul, ainda que em pequena escala, teve um caráter diferente do restante das províncias brasileiras. Nas terras gaúchas, a escravidão foi mais amena, ao contrário do que ocorreu nas fazendas de café do Rio de Janeiro e de São Paulo.

D) a grande presença de população de origem europeia fez com que a figura do escravo no Rio Grande do Sul passasse despercebida e, ainda hoje, a contribuição dos africanos na cultura gaúcha é muito pequena.

E) o escravo negro participou ativamente das atividades ligadas à colonização das terras gaúchas, em especial na região Nordeste do Estado, em atividades ligadas à agricultura e à pecuária.

9. (UPF 2015)

Analise o fragmento a seguir.

"No Brasil, nos anos seguintes à Abdicação, em 7 de abril de 1831, os liberais federalistas promoveram movimentos políticos e armados no Ceará (1831-1832), em Pernambuco (1831-1835), em Minas Gerais (1833-1835), na Bahia (1837-1838), no Grão-Pará (1835-1840), no Maranhão (1838-1841) e no Mato Grosso (1834). Com a intervenção das camadas sociais subalternizadas livres e escravizadas, alguns desses movimentos ganharam forte conteúdo social, como a Balaiada (1838-1841), no Maranhão, e a Cabanagem (1835-1836), no Grão-Pará."

(MAESTRI, Mário. *Breve História do Rio Grande do Sul.* Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010. Adaptado)

O Rio Grande do Sul se inseriu nesse contexto de revoltas quando eclodiu a chamada Revolução Farroupilha (1835-1845). Sobre essa guerra, considere as afirmações a seguir.

I. Constitui associação ingênua deduzir que o qualificativo "farroupilha" provém de "farrapo", condição em que estariam as vestimentas dos soldados republicanos nos momentos finais do conflito. A denominação deveu-se ao fato de que, no Brasil, os liberais exaltados eram conhecidos como "farroupilhas", isto é, como revolucionários, razão pela qual o movimento passou à história como Revolução Farroupilha.

II. O projeto de Constituição da República Rio-Grandense inspirava-se na Carta estadunidense, que assegurava os direitos aos cidadãos livres e desconhecia os dos trabalhadores escravizados.

III. O então barão de Caxias, prestigiado pela repressão da Balaiada, no Maranhão, assumiu a chefia da província e das tropas do Império. Nas cidades, Caxias distribuía carne à população e contratava o serviço das famílias pobres para costurar fardamentos para as tropas imperiais, em uma clara política de conquista da simpatia dos sul-rio-grandenses livres.

IV. Os farroupilhas propuseram a reorganização dos latifúndios por meio de projeto de reforma agrária, o qual consistia na distribuição de lotes para os escravos que haviam lutado em suas fileiras e para os imigrantes que os haviam apoiado. Em resumo, defendiam a justiça social. Essa postura é comemorada até hoje nos desfiles do Dia do Gaúcho, que ocorrem, anualmente, em 20 de setembro.

Está **correto** o que se afirma em:

A) I apenas.

B) I e II apenas.

C) III apenas.

D) I, II e III apenas.

E) I, II, III e IV.

10. (UEM-PAS / 2015)

"Em fevereiro de 1893, eclodiu no Rio Grande do Sul a Revolução Federalista. Liderados por um ex-monarquista, Gaspar Silveira Martins, os rebeldes exigiam o afastamento do governador Julio de Castilhos e a instituição do regime parlamentarista no país. A última exigência atingia diretamente o governo de Floriano."

(ARRUDA, José Jobson & PILETTI, Nelson. *Toda a história*. São Paulo: Ática, 2003, p. 319).

Com a expansão do conflito, a Revolução Federalista produziu episódios decisivos em Santa Catarina e no Paraná. A respeito dos conflitos ocorridos em território paranaense, assinale o que for **correto**.

01) Após ocuparem Santa Catarina, os rebeldes federalistas planejaram ocupar o Paraná por meio de um ataque em três frentes: Paranaguá, Tijucas e Lapa, com o objetivo de se concentrarem depois em Curitiba.

02) Com o fim dos conflitos armados e o restabelecimento da ordem, em acordo coordenado pelo governador Vicente Machado e por Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Cerro Azul, promoveu-se uma paz sem retaliações, garantindo anistia aos paranaenses que apoiaram os rebeldes federalistas.

04) A resistência que os federalistas encontraram no Paraná garantiu ao presidente Floriano Peixoto tempo suficiente para a aquisição no estrangeiro de uma esquadra, assim como para a organização, em São Paulo, de forças para deter e repelir o avanço federalista.

08) O governador do Paraná, em face do avanço das tropas federalistas, transferiu a capital do estado para a cidade de Castro.

16) O avanço das forças federalistas encontrou forte resistência em Antonina. Nesta cidade, a população, sob comando do general Gumercindo Saraiva, travou cruenta batalha contra o exército federalista. O episódio ficou conhecido como "Cerco de Antonina".

11. (G1 - IFSP / 2014)

Abrir clareiras nas matas e construir casas de pau-a-pique em um local totalmente estranho. Este era o primeiro passo dos italianos que chegavam ao Rio Grande do Sul na esperança de melhorar de vida. A chegada dos imigrantes estava de acordo com o que o governo imperial pretendia: importar mão de obra europeia e vender terras gaúchas ainda inabitadas para aumentar a população e a produção agrícola. A ideia era privilegiar italianos que fundassem grupos coloniais no campo, para desenvolver a policultura e abastecer economicamente a região. Quando chegavam, os imigrantes recebiam os lotes de terras, nos quais se praticava uma divisão etária, sexual e familiar das tarefas.

(http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/imigracao-tridificil Acesso em: 25.10.2013. Adaptado)

Analisando as informações do texto, é correto afirmar que a imigração italiana no Rio Grande do Sul

A) manteve a mesma lógica de exploração do trabalho escravo.

B) tinha como objetivo concorrer com a produção cafeeira paulista.

C) negou o apoio do governo imperial, pois era financiada pelos fazendeiros.

D) estruturou-se no modelo do colonato e na pequena propriedade policultora.

E) visava substituir a mão de obra dos escravos nas zonas de produção pecuarista.

12. (G1 - IFBA / 2014)

"Durante a época das regências e mesmo depois dela, várias revoltas contestaram o poder central e ameaçaram a unidade nacional."

CASTELLI JUNIOR, Roberto. História: texto e contexto. São Paulo: Scipione, 2006. p. 426.

Nesse contexto, pode-se afirmar sobre as rebeliões do Período Regencial que

A) a balaiada no Maranhão foi símbolo da luta aristocrática contra a falta de legitimidade da regência que se mantém mesmo depois da proclamação da maioridade do Imperador Pedro II.

B) os farroupilhas conseguiram impor a separação do Rio Grande do Sul, obrigando o governo central a negociar com os estancieiros rebeldes, aumentando a taxação sobre o charque estrangeiro.

C) a sabinada causou grandes danos econômicos ao Estado Imperial, obrigando os regentes a contratar soldados ingleses que lutaram durante muitos anos para garantir o domínio regencial sobre a Bahia.

D) a cabanagem identificou os interesses da aristocracia nordestina à antiga luta republicana, associando o projeto de separação da região ao interesse dos comerciantes portugueses em recuperar o monopólio comercial.

E) os escravos malês na Bahia aliaram-se aos proprietários rurais para lutar contra o centralismo regencial e pela proclamação de uma república democrática, nos moldes do antigo projeto dos conjurados baianos.

13. (G1 - IFSC / 2014)

Além da Revolta dos Malês, outras revoltas fizeram-se presentes, durante o Período Regencial. Dentre estas revoltas, destaque para a Revolução Farroupilha, ocorrida no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Sobre a Revolução Farroupilha, leia e analise as seguintes afirmações.

I. Anita Garibaldi foi uma das principais protagonistas da Revolução. Nascida em Santa Catarina, morreu na Itália, onde lutou pela unificação daquele país.

II. Dentre os principais motivos da Revolução Farroupilha, destacam-se o aumento dos impostos sobre o charque e maior autonomia política das províncias.

III. A Guerra dos Farrapos, nome também conhecido da Revolução Farroupilha, teve, como principais líderes, Davi Canabarro, Bento Gonçalves e Giuseppe Garibaldi.

IV. Apesar de iniciar-se no Rio Grande do Sul, foi apenas em Santa Catarina que a Revolução Farroupilha conseguiu instituir uma república, a República Juliana em Laguna e Nossa Senhora do Desterro.

Assinale a alternativa CORRETA.

A) Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras.

B) Apenas as afirmações I, III e IV são verdadeiras.

C) Apenas as afirmações II, III e IV são verdadeiras.

D) Apenas as afirmações I, II e III são verdadeiras.

E) Todas as afirmações são verdadeiras.

14. (G1 - IFSC 2014)

Em julho de 1839, Laguna, no Sul de Santa Catarina, foi ocupada por integrantes do movimento farroupilha, vindos do Rio Grande do Sul, insatisfeitos com a falta de interesse do governo pelo Sul do país desde a Independência do Brasil, em 1822. Esses revolucionários declararam Laguna a capital da República Juliana, nome inspirado no mês em que tal fato ocorreu.

Adaptado de: http://www.santur.sc.gov.br/sc-terra-e-gente/aspectos-historico-culturais.html
Acesso: 13 out. 2013.

Com relação à presença dos gaúchos em Santa Catarina no século XIX, assinale a alternativa CORRETA:

A) As tropas de Davi Canabarro tiveram facilidade de invadir Santa Catarina, porque utilizaram a estrada de ferro São Paulo-Rio Grande para transportar armas pesadas e muitos soldados.

B) Em 1839, os gaúchos invadiram Santa Catarina, com o objetivo de anexar a Província ao Rio Grande do Sul e, assim, aproveitar as riquezas produzidas pelas indústrias da cidade de Laguna.

C) A disputa por território entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina causou a Guerra do Contestado, na qual os líderes José Maria e Giuseppe Garibaldi se enfrentaram e morreram em batalha.

D) A tomada de Laguna e a instalação da República Juliana faziam parte do movimento separatista, iniciado no Rio grande do Sul (1835), que exigia maior atenção do governo central para a economia da região sul.

E) Os Farrapos vieram até Laguna por mar, desembarcaram e, por terra, chegaram a Florianópolis, onde foram derrotados pelas tropas de Floriano Peixoto, presidente do Brasil.

15. (FGV 2014)

A Farroupilha foi uma revolta

A) separatista, que contou com o apoio dos cafeicultores paulistas interessados no mercado da região do Prata.

B) popular, que tinha como objetivo o fim da escravidão no Brasil e o rompimento com a Inglaterra.

C) popular, cujos líderes foram duramente punidos com penas de exílio e enforcamento.

D) socialista, liderada por Giuseppe Garibaldi, que pretendia estabelecer uma reforma agrária no Brasil.

E) separatista, que proclamou a República no Rio Grande do Sul, em 1836, e em Santa Catarina, em 1839.

16. (UFRGS 2013)

Sobre o trabalho escravo no Rio Grande do Sul do século XIX, considere as seguintes afirmações.

I. Deixou de ser utilizado nas estâncias de criação de gado, pois a atividade pecuária tornou-se exclusiva de trabalhadores livres.

II. Promoveu o desenvolvimento da produção de charque e incrementou o tráfico de escravos para o Rio Grande do Sul.

III. Esteve presente também nos espaços urbanos, para execução de serviços domésticos.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

17. (UNESP 2013)

A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] *não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie.* [...] *O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.*

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] *apud* Sandra Jatahy Pesavento. *A Revolução Farroupilha*, 1986.)

Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar

A) o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.

B) a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.

C) a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.

D) a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.

E) a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

18. (UPF 2013)

Anualmente acontece em Passo Fundo a encenação da **Batalha do Pulador**. Essa batalha, ocorrida em 27 de junho de 1894, está relacionada a um movimento que conturbou os primeiros anos da República brasileira. De qual dos movimentos abaixo relacionados essa batalha fez parte?

A) Da revolução Farroupilha, na qual os estancieiros sul-rio-grandenses pegaram em armas contra o governo central e proclamaram a República de Piratini.

B) Da revolução Federalista, cujos rebeldes tentavam derrubar o governo sul-rio-grandense devido ao centralismo político, os desmandos e as perseguições do governo de Júlio de Castilhos.

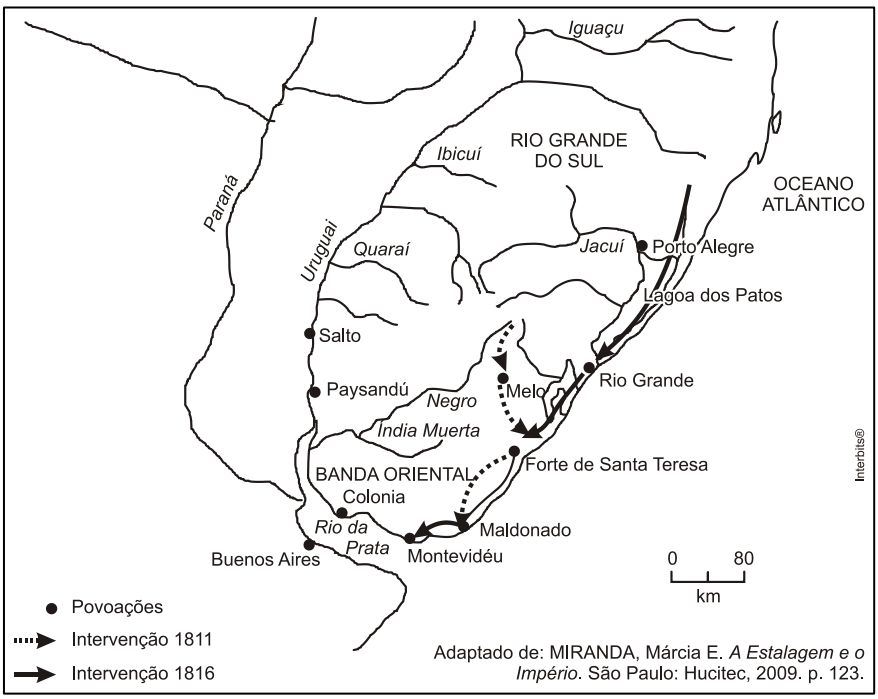
C) Da revolução que levou Getúlio Vargas ao poder, acabando com a chamada República Velha.

D) Da revolução Libertadora, na qual os partidários de Assis Brasil, derrotado por Borges de Medeiros, pegaram em armas para proclamar a República Rio-grandense.

E) Da Coluna Prestes, que, partindo de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, percorreu a maior parte dos estados brasileiros, denunciando a miséria e a corrupção e pregando a salvação da República.

19. (UFRGS 2011)

Observe no mapa abaixo a região platina:



Adaptado de: MIRANDA, Márcia E. *A Estalagem e o Império*. São Paulo: Hucitec, 2009. p. 123.

Sobre as intervenções luso-brasileiras ocorridas na Banda Oriental durante o período joanino, são feitas as seguintes afirmações.

I. O vice-rei Francisco Elio, sitiado em Montevidéu pelas tropas artiguistas, declarou guerra à Corte portuguesa em 1811, provocando a invasão das forças militares lusitanas.

II. A intervenção em 1816 justificava-se pela necessidade de se defender o Rio Grande do Sul e de se reestabelecer a tranquilidade dos proprietários rurais, ameaçada pelas reformas sociais de Artigas.

III. Na primeira intervenção, as forças militares estacionaram em Maldonado; na segunda, alcançaram a capital oriental, recebendo apoio do Cabildo local.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e III.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

20. (UFRGS 2011)

Leia o texto abaixo.

Conheça o Brasil que o dia 20 de setembro de 1835 foi a consequência inevitável de uma má e odiosa administração; e que não tivemos outro objeto, e não nos propusemos a outro fim que restaurar o império da lei, afastando de nós um administrador inepto e faccioso, sustentando o trono constitucional do nosso jovem monarca e a integridade do Império. (Manifesto de 25 de setembro de 1835).

Coletânea de documentos de Bento Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 1985. p. 269.

Em relação ao manifesto acima, é correto afirmar que

A) os farroupilhas defendiam, desde o primeiro momento, o ideário republicano e separatista.

B) os revoltosos desejavam antecipar a posse de Dom Pedro II, ainda menor de idade.

C) a revolta foi motivada pelo desejo dos farroupilhas de reintegrar a província ao Império brasileiro.

D) os revoltosos estavam contrariados com o governo do presidente provincial.

E) os farroupilhas representavam os ideais conservadores, manifesto na defesa do "império da lei".

4. Alternativa B
5. Alternativa B
6. Alternativa C
7. Alternativa C
8. Alternativa B
9. Alternativa D
10. 01+04+08=13
11. Alternativa D
12. Alternativa B
13. Alternativa D
14. Alternativa D
15. Alternativa E
16. Alternativa D
17. Alternativa A
18. Alternativa B
19. Alternativa D
20. Alternativa D

5. Considerações Finais

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para

alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.